

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 2002

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

O Senhor Cumpre Toda a Sua Palavra, de Clark Kelley Price. Ver "Os Profetas Santos dos Últimos Dias Falam sobre o Velho Testamento", página 7.



CAPA DE O AMIGO

Ilustração fotográfica de Craig Dimond. Ver "Templos", página 2.



VER O AMIGO,
PÁGINA 2

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: DERROTAR OS GOLIAS DE NOSSA VIDA
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 7 OS PROFETAS DOS ÚLTIMOS DIAS FALAM SOBRE O VELHO TESTAMENTO
- 10 ESTUDAR E ENSINAR O VELHO TESTAMENTO ÉLDER HENRY B. EYRING
- 18 "PARA TAL TEMPO COMO ESTE"
PRESIDÊNCIA GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
- 24 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: ENTENDER NOSSA
NATUREZA DIVINA
- 36 HAROLD B. LEE: UM GRANDE MESTRE BRECK ENGLAND
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE FEVEREIRO DE 2002

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 25 PERGUNTAS E RESPOSTAS: O QUE PODEMOS FAZER QUANDO AS PESSOAS
FALAM SOBRE ASSUNTOS IMPRÓPRIOS NA ESCOLA?
- 28 MAIS QUE PALAVRAS PETER B. GARDNER
- 30 VOZES DA IGREJA: "VOCÊS SERÃO VITORIOSOS"
COM OU SEM PIRANHAS RAMIRO RUIZ CEJA
ALGO QUE EU PRECISAVA FAZER THAIZ MARTINS LEAL
ELE AJUDOU-NOS A COMEÇAR DE NOVO GEMMA OMANDAC TAYING
"QUANDO ESTOU FRACO, ENTÃO SOU FORTE" GARRY PRUDENCIO FABROS
PEDI A DEUS QUE TOCASSE O CORAÇÃO DE MINHA MÃE
ADILSON JOSÉ HORTA
- 46 O HOMEM DOS MEUS SONHOS LARA BANGERTER

O AMIGO

- 2 NOSSOS PROFETAS E APÓSTOLOS FALAM PARA NÓS: TEMPLOS
ÉLDER DAVID B. HAIGHT
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR:
JUNTOS PARA SEMPRE
VICKI F. MATSUMORI
- 6 DE UM AMIGO PARA OUTRO:
ÉLDER EARL M. MONSON
- 8 APRESENTAÇÃO SOBRE A
CRIAÇÃO: AS CRIAÇÕES DE
JESUS CRISTO LESLIE HARTSOCK
- 10 FAZER UMA NOVA AMIZADE
ANGIE BERGSTROM
- 12 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO:
O MENINO QUE ESTAVA POSSUÍDO
POR UM ESPÍRITO MAU; JESUS CURA
UM CEGO
- 16 TENTAR SER COMO JESUS:
SER HONESTO
RUDINEI ANTONIO FERNANDES FILHO

VER PÁGINA 2



Fevereiro de 2002, Vol. 55, Nº 2

A LIAHONA, 22982 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: F. Enzo Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Assistente: Jennifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Shari Cook

Diagramador: Thomas S. Child, Todd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Deena L. Sorenson, Claudia E. Warner

Pré-impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"—© 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impresso no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita.

(A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMENTÁRIOS



A IGREJA CRESCE NA RÚSSIA

Moro em Saratov, na Rússia, e sou membro da Igreja há oito anos. Os primeiros missionários chegaram aqui há cerca de nove anos. Quando eu e meus pais fomos batizados em 1993, tudo o que tínhamos era o Livro de Mórmon em russo, alguns missionários para atender a toda a cidade e muita fé em Jesus Cristo. Hoje, contudo, desfrutamos de muitas bênçãos do evangelho. Temos um distrito e muitos missionários. Toda semana, mais pessoas filiam-se à verdadeira Igreja.

Também temos a *Liahona* (russo). Gosto principalmente dos artigos sobre os membros da Igreja no mundo e as mensagens da Primeira Presidência. As mensagens ajudam-me a apreciar as belezas do evangelho. A *Liahona* é minha companheira fiel num caminho que nem sempre é fácil seguir.

Marina Paltchikova,
Ramo Saratovsky Tsentralny,
Distrito Saratov Rússia

LÍDERES DA PRIMÁRIA AGRADECEM PELA REVISTA

Estamos escrevendo com o intuito de expressar os nossos mais sinceros agradecimentos pela revista *Liahona* (espanhol). Notamos que ocorreram algumas mudanças recentemente e não temos dúvidas de que a prioridade de vocês é tornar a revista um produto de primeiríssima qualidade,

não somente na apresentação, mas também no conteúdo. Percebemos, em especial, os vários artigos que falam de maneira simples e agradável a respeito de coisas que geralmente temos dificuldade em expressar.

*A Presidência da Primária e os professores da Ala de Los Laureles,
Estaca Ciudad Ojeda Venezuela*



RESPOSTAS NOS DISCURSOS DE CONFERÊNCIAS

Todos os meses, aguardo ansiosamente pela chegada da *Liahona* (chinês). Sei que encontrei nela o alimento espiritual de que preciso. Seja por intermédio de um artigo ou ilustração, sempre encontro a revelação pessoal que desejo.

Adoro ler especialmente os números de janeiro e julho que trazem os discursos das conferências. Quando leio esses discursos, vejo que o Pai Celestial está ciente de minhas dificuldades atuais e envia-me respostas no momento oportuno.

Também gosto muito das fotografias dos templos que existem no mundo. Embora a situação de minha família não me permita ir ao templo, sei que isso acontecerá um dia.

Obrigado pela *Liahona*. Ela é meu vínculo mensal com a palavra de Deus.

Chen Wang Cheng-cheng,
Terceira Ala de Taichung,
Estaca Taichung Taiwan

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

DERROTAR OS GOLIAS DE NOSSA VIDA

Presidente Gordon B. Hinckley



Há alguns anos, falei aos jovens da Igreja sobre como derrotar os Golias de nossa vida. Gostaria de aplicar o mesmo tema a todos nós, pois poucos escapam de ter ao menos um Golias na vida que precisam derrotar. Ao estu-

darmos o Velho Testamento este ano, iremos dar-nos conta de que a história de Davi e Golias é um maravilhoso exemplo do que podemos aprender nas páginas desse grandioso livro de escrituras. Relembrarei apenas uma parte da história, pois tenho a certeza de que vocês já a conhecem muito bem. Trata-se da história de Davi, o filho de Jessé.

Conforme devem lembrar-se, o exército de Israel, sob o comando do rei Saul, travava uma luta mortal com as tropas dos filisteus. Os dois exércitos encontravam-se cada um numa colina, separados por um vale. Os filisteus, contudo, tinham em suas fileiras um homem de estatura gigantesca chamado Golias, de Gate. Diziam ter seis cúbitos e um palmo de altura, o que, pelos meus cálculos, daria uns três metros. Que excelente jogador de basquete não seria!

Envergando sua armadura, desceu ao vale e gritou para as tropas de Israel:

"Escolhei dentre vós um homem que desça a mim.

Se ele puder pelejar comigo, e me ferir, a vós seremos por servos; porém, se eu o vencer, e o ferir, então a nós sereis por servos, e nos servireis.

(...) Hoje desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-me um homem para que ambos pelejemos." (I Samuel 17:8-10)

Olhando aquele homem gigantesco e ouvindo suas palavras, Saul e seus soldados tiveram medo, pois não tinham ninguém que a ele se igualasse em estatura.

Enquanto isso, Jessé, o pai de Davi, pediu-lhe que levasse comida para os três irmãos que estavam no exército. Chegando ao campo de batalha, ouviu Golias repetir seu desafio. O exército de Israel tremeu. Davi, que não passava de um rapazinho, disse ao rei (vou parafrasear suas palavras): "Meu rei, por que tens tanto medo desse gigante? Eu estou pronto para lutar com ele".

Saul respondeu: "Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu ainda és moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade". (I Samuel 17:33)

DAVI ARMOU-SE COM A FÉ

Davi, porém, convenceu o rei a deixá-lo tentar. Contou-lhe como lutara com um leão e um urso para salvar as ovelhas do pai e concluiu dizendo que o Senhor o livraria das mãos do filisteu. Saul, achando, possivelmente, que mais uma vida perdida não seria tão grave diante das pesadas baixas que já haviam sofrido, respondeu: "Vai, e o Senhor seja contigo". (I Samuel 17:37)

Saul vestiu-lhe uma couraça tão pesada que o rapaz mal conseguia andar. Então Davi disse ao rei: "Não posso andar com isto", e tirou a couraça.



Davi correu ao encontro dele,
metendo "a mão no alforje,
e tomou dali uma pedra e com
a funda lhe atirou, e feriu o
filisteu na testa, e a pedra se
lhe encravou na testa, e caiu
sobre o seu rosto em terra".

"E tomou seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforje de pastor (...) e lançou mão da sua funda." (I Samuel 17:40)

E lá se foi o rapaz para o vale enfrentar Golias, levando unicamente a funda e cinco seixos, e a couraça da fé.

GOLIAS ARMOU-SE COM ESPADA, LANÇA E ESCUDO

"E, olhando o filisteu, e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço, ruivo e de gentil aspecto.

Disse, pois, o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com paus?

Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo."

Davi, porém, proferiu estas grandes palavras: "Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-te-ei, e tirar-te-ei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel". (I Samuel 17:42-46)

Palavras realmente ousadas para um rapazinho enfrentando um gigante.

Louco de raiva, Golias investiu. Davi correu ao encontro dele, metendo "a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa, e a pedra se lhe encravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra". (I Samuel 17:49)

GIGANTES MALDOSOS EM NOSSA VIDA

Gostaria de aplicar essa história à nossa vida. Existem Golias por todo o lado, gigantes maldosos decididos a destruir-nos. Não são monstros de três metros de altura, mas pessoas e instituições que controlam coisas atraentes mas prejudiciais, capazes de desafiar, enfraquecer e destruir-nos. Entre estes estão a cerveja e outras bebidas, e o

fumo. Os vendedores desses produtos gostariam de escravizá-los. Existem drogas ilegais dos mais diversos tipos que, pelo que me consta, são relativamente fáceis de se encontrar. Para seus vendedores, representam um negócio multimilionário, uma gigantesca teia maligna.

Existe a pornografia, sedutora, interessante, convidativa, que se tornou uma indústria gigantesca produtora de revistas, filmes e outras coisas. Ela está disponível na Internet e, se vocês permitirem, irá entrar em sua casa por meio da televisão. Essas coisas visam tomar-lhes dinheiro e induzi-los a costumes capazes de destruí-los completamente.

Os gigantes por trás desses empreendimentos são formidáveis e habilidosos, com vasta experiência ganha na guerra que estão travando. E eles gostariam muito de conquistá-los.

É praticamente impossível evitar por completo o contato com seus produtos. Vocês vêem tais coisas por todos os lados. Mas levando a funda da verdade na mão, não precisam temê-las. Vocês têm sido aconselhados, ensinados e avisados. Possuem os seixos da virtude, honra e integridade para lançarem contra os inimigos que gostariam de derrotá-los. Quando forem desafiados, podem perfeitamente feri-los "na testa", usando uma expressão figurada. Podem triunfar sobre eles, acostumando-se a evitá-los. Podem dizer a todos eles como Davi disse a Golias: "Vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado". (I Samuel 17:45)

A vitória será sua. Não existe uma pessoa nesta Igreja que seja obrigada a deixar-se vencer por qualquer dessas forças. Vocês são filhos de Deus. Vocês têm dentro de si o poder de Deus para ampará-los. Têm direito de pedir a Deus que os proteja. Não se deixem amedrontar pelo Golias. Defendam sua posição e serão vitoriosos. Passados os anos, hão de olhar com satisfação para trás, lembrando-se das batalhas que ganharam na vida.



Existem muitos Golias à nossa volta, mas vocês não devem ter medo se tiverem a funda da verdade em suas mãos. Vocês têm as pedras da virtude, da honra e da integridade para utilizar contra esses inimigos.

Quando aparecer alguma tentação, chamem o monstro maldoso de "Golias" e tratem-no como Davi tratou o filisteu de Gate. Oro humildemente para que Deus os abençoe.

PROTEJAM SEUS LARES

Gostaria de contar-lhes uma parábola. Um homem construiu uma bela casa, decorando-a com os melhores tapetes, móveis e equipamentos que o dinheiro pode comprar. Dentro dela guardava seus carros de luxo e valiosas jóias. Depois, temendo possíveis assaltantes, instalou dispendiosas fechaduras de segurança que o obrigavam ao uso de chaves, tanto para entrar como para sair. Guarneceu janelas e portas de grades de proteção, parecendo mais um prisioneiro em seu próprio lar. Instalou um

caro equipamento de alarme eletrônico, que acendia as luzes e disparava sirenes se alguém tentasse arrombar a casa. O jardim não tinha quase árvores e arbustos para nenhum ladrão poder se esconder. Então disse a si mesmo: "Agora estou seguro".

Esqueceu-se, porém, de que nem grades nem alarmes, luzes ou seja lá o que for, conseguem deter outro tipo de invasores capazes de destruir a sua vida e sua família. Ele tornou-se seu próprio prisioneiro, preso no cárcere do desespero e da dor. Ele permitiu que os Golias da vida o derrotassem.

Sei tratar-se de um assunto antigo e do qual muito se tem falado. Mesmo assim, volto a repetir: *Protejam seus lares*. Que tolíce instalar grades, fechaduras e alarmes eletrônicos contra ladrões e visitantes indesejáveis, enquanto invasores mais insidiosos podem entrar e despojá-los à vontade.

Evitem a pornografia como se fosse uma praga. Lembro-me de uma designação recebida há algum tempo

para restaurar as bênçãos de um membro da Igreja excomungado por haver pecado. Ele veio ao meu escritório com a esposa. Conversei com os dois individualmente. Perguntei-lhe como tudo começara. Ele ocupara um cargo importante na Igreja, além de ser um profissional responsável e altamente respeitado na comunidade.

Seu problema começou, contou-me, quando pegou uma revista pornográfica para ler no avião. Aquilo o deixou fascinado e muito interessado. Passou a comprar mais dessas revistas. Depois, procurou ver filmes excitantes. Sabendo que a esposa não concordaria com tal coisa, ia sozinho. Arranjou motivos para ir a outras cidades onde pudesse satisfazer mais facilmente seus desejos. Depois encontrou desculpas para ficar até mais tarde no escritório, pedindo à secretária que ficasse com ele. Uma coisa foi levando a outra até que sucumbiu.

Com lágrimas rolando nas faces, ficou sentado diante de mim amaldiçoando o dia em que lera aquela primeira revista. Falou de seu amor à esposa que o perdoara e continuava fiel. Falou do amor aos filhos, envergonhados e embaraçados por sua conduta. Descreveu o inferno pelo qual passara desde a excomunhão. Falou do amor à Igreja e do desejo de novamente gozar de todas as bênçãos.

Na presença da esposa, coloquei as mãos sobre sua cabeça e, pela autoridade do santo sacerdócio, restaurei-lhe o sacerdócio, a investidura e selamento no templo, e todas as demais bênçãos que recebera anteriormente. Aquele grande e forte homem soluçava como um bebê sob minhas mãos, enquanto a esposa, segurando a mão dele, chorava como uma criança.

Terminada a bênção, os dois abraçaram-se e ele pediu perdão a ela, que disse que já estava perdoado e que o amava e sempre o amaria.

Saíram dali felizes, mais felizes do que vinham sendo há anos. E eu estava feliz, também. Pensei, porém, no preço terrível pago por ele e o preço que ele obrigara a família a pagar com sua tolice e transgressão.

PROTEJAM-SE CONTRA SEUS GOLIAS

Infelizmente, nem sempre acontece um final assim feliz. Muitas vezes há o divórcio, acompanhado de amargura e rancor. O que fora amor transforma-se em ódio. A vida das crianças é prejudicada. Esperanças tornam-se em cinzas. São tantos os casos em que há só miséria, solidão e remorso.

Irmãos e irmãs, reservem sua afeição para ser expressa dentro dos laços do matrimônio. Considerem seu bem mais precioso, na Terra e na eternidade, aquela pessoa a quem deram a mão sobre o altar na Casa do Senhor e a quem prometeram seu amor, lealdade e afeto por esta vida e para toda a eternidade. Então seu companheiro ou companheira, seus filhos e vocês mesmos conhecerão e sentirão uma segurança maior do que a oferecida em uma loja de ferragens e equipamentos.

Deus os abençoe. Que o Senhor vele por vocês e os proteja; que vocês se conservem junto Dele e sejam merecedores de Sua mão protetora, para que possam derrotar os Golias de sua vida. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Quando Davi desafiou Golias no campo de batalha, proferiu estas grandes palavras: "Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado". (I Samuel 17:45)

2. Existem Golias por todo o lado, gigantes maldosos decididos a destruir nossa vida e a de nossos entes queridos.

3. Ninguém está obrigado a deixar-se derrotar por essas forças, porque todos somos filhos de Deus e temos Seu poder para susten-nos.

4. Precisamos estar sempre alertas contra os possíveis Golias, permanecendo junto do Senhor pela obediência a Seus ensinamentos e exemplo: "Sofreu tentações, mas não lhes deu atenção". (D&C 20:22)



OS PROFETAS DOS ÚLTIMOS DIAS FALAM SOBRE O VELHO TESTAMENTO



**JOSEPH SMITH (1805–1844),
PRIMEIRO PRESIDENTE DA IGREJA**

“Temos razão suficiente para prosseguir e mostrar, segundo a Bíblia, que o evangelho é sempre o mesmo: as mesmas ordenanças, a cujos requisitos tem-se de obedecer, os mesmos ofícios para oficiar e os mesmos sinais e frutos que vêm de suas promessas; portanto, como Noé pregou a justiça, deve ter recebido o batismo, e pela imposição das mãos o sacerdócio.” [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), pp. 257–258]



**BRIGHAM YOUNG (1801–1877),
SEGUNDO PRESIDENTE DA IGREJA**

“Consideramos a Bíblia (...) como guia (...) que aponta o caminho para determinado lugar. Essa é uma doutrina verdadeira, que destemidamente proclamamos. Se vocês seguirem as doutrinas e forem guiados pelos preceitos desse livro, ele irá orientá-los para onde vejam como são vistos, onde conversem com Jesus Cristo, recebam a visitação de anjos,

tenham sonhos, visões e revelações, compreendam e conheçam a Deus por si mesmos. Não é ela um sustento e um apoio para vocês? Sim, ela lhes provará que vocês estão seguindo os passos do povo de Deus que viveu em tempos antigos. Vocês poderão ver o que eles viram e compreender o que desfrutavam.” [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 120]



**GEORGE ALBERT SMITH (1870–1951),
OITAVO PRESIDENTE DA IGREJA**

“Quando colocou nossos primeiros pais sobre a Terra, o Senhor deu-lhes instruções e, de tempos em tempos, enviou profetas para aconselhar seus descendentes. Encontramos os ensinamentos do Senhor, e não do homem, no Velho e no Novo Testamentos, mas o conselho de nosso Pai Celestial tencionava guiar-nos ao longo do caminho que acabará por levar-nos ao reino celestial. Que maravilhoso é saber que existe um caminho que conduz a um reino glorioso!” (*Conference Report*, outubro de 1937, p. 49.)



**JOSEPH FIELDING SMITH (1876-1972),
DÉCIMO PRESIDENTE DA IGREJA**

"A Bíblia sagrada tem exercido uma influência mais positiva no mundo do que qualquer outro livro jamais publicado. (...) A razão de a Bíblia exercer tamanha influência para o bem deve-se ao fato de ser um livro inspirado, que contém a palavra do Senhor dada a seus profetas, que escreveram e falaram como se estivessem sendo movidos pelo Espírito Santo desde o princípio do mundo. Ela foi objeto de severas críticas

REBECA A FONTE DE MICHAEL J. DEAS; RETRATO DE JOSEPH FIELDING SMITH DE SHAUNA CLINGER; RETRATO DE SPENCER W. KIMBALL DE JUDITH MEHR

também pela mesma razão. Se não fosse um registro inspirado, não teria recebido tanta atenção pelos críticos da oposição, que foram inspirados pelo autor dos males, que no princípio jurou em sua ira que procuraria destruir a obra de Deus." [Seek Ye Earnestly, compilado por Joseph Fielding Smith Jr. (1972), p. 363]



**SPENCER W. KIMBALL (1895–1985),
DÉCIMO SEGUNDO PRESIDENTE
DA IGREJA**

"Desde menino, sempre gostei das histórias ilustradas da Bíblia para crianças, mas o texto original parecia-me interminável, tão difícil de compreender que o evitei até a adolescência, quando deparei-me com um desafio durante uma conferência de estaca. Uma oradora falou sobre o valor da leitura da Bíblia e, ao terminar seu discurso, pediu que levantassem a mão todos os que já tinham lido a Bíblia de capa a capa. Em meio à vasta congregação, pouquíssimas pessoas ergueram a mão! (...) Fiquei chocado e tomei a inalterável resolução de ler esse magnífico livro.

Assim que cheguei em casa após a reunião, comeci a leitura a partir do primeiro versículo de Gênesis e continuei a ler todos os dias religiosamente.

Que grande satisfação foi dar-me conta [um ano mais tarde] de que lera a Bíblia do começo ao fim! Que alegria para o meu espírito! (...)

Recomendo que façam o mesmo." ("What I Read as a Boy", *Children's Friend*, novembro de 1943, p. 508).



**EZRA TAFT BENSON (1899–1994)
DÉCIMO TERCEIRO PRESIDENTE
DA IGREJA**

"Eu amo a Bíblia, tanto o Velho quanto o Novo Testamento. Ela é uma fonte de grandiosas verdades.

Ensina-nos a respeito da vida e do ministério do Mestre. Em suas páginas aprendemos que a mão de Deus dirige os interesses de Seu povo, desde o início da história da Terra. Seria difícil subestimar o impacto que a Bíblia teve na história do mundo. Suas páginas têm abençoado a vida de incontáveis gerações." ("A Dádiva da Revelação", *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 79)



**HOWARD W. HUNTER (1907–1995),
DÉCIMO QUARTO PRESIDENTE
DA IGREJA**

"A leitura e o estudo das escrituras torna-nos conscientes das inúmeras promessas condicionais que o Senhor fez para incentivar obediência e a retidão. A história dos israelitas está repleta de exemplos de convênios que constituem um dos temas centrais do Velho Testamento — as promessas de Deus feitas em troca do compromisso dos profetas e do povo. (...) Se decidirmos agir como Josué, Abraão, Rebeca e Raquel, nossa resposta será simplesmente: faremos aquilo que o Senhor ordenou." ("Commitment to God", *Ensign*, novembro de 1982, pp. 57–58).



**GORDON B. HINCKLEY (1910–),
DÉCIMO QUINTO PRESIDENTE
DA IGREJA**

"As obras-padrão são todas indispensáveis à nossa compreensão das coisas de Deus. A Bíblia fornece o alicerce da nossa fé: O Velho Testamento contém a palavra de Jeová a Seus profetas antigos; o Novo Testamento conta numa bela linguagem a vida e sacrifício incomparáveis do Salvador da humanidade." ("The Order and Will of God", *Tambuli*, agosto de 1989, p. 2). □

Estudar e Ensinar o Velho Testamento



*Todos nós precisamos compreender melhor o plano eterno de felicidade.
O Velho Testamento tem muito a oferecer-nos e ensinar-nos.*



Élder Henry B. Eyring

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O que todas as pessoas desejam é a felicidade. E o que desejaremos pelo restante desta vida e da eternidade é a felicidade. Muitos de nós talvez não saibam bem o que é a felicidade ou como podemos alcançá-la. E talvez

não entendamos muito sobre a infelicidade e suas causas. Mas já experimentamos tanto a felicidade como a infelicidade. Sabemos a diferença e preferimos a felicidade.

O grande plano de felicidade de Deus afasta-nos do infortúnio. Não precisamos estar convencidos de que o plano de felicidade é algo bom. Mas todos nós temos que compreender o que devemos fazer para seguir o plano e a maioria de nós precisa confiar mais em nossa capacidade de fazê-lo. Uma vez que todos nós desejamos a felicidade agora e sempre, quando sentirmos que essas necessidades estão sendo supridas, voltaremos para essas experiências e começaremos a praticar o que nos concederá a capacidade de perseverar até o fim.

Vocês talvez tenham dúvidas de que o Velho Testamento seja um texto adequado para nos ajudar a encontrar o caminho da felicidade. Por que haveríamos de despendar tanto tempo estudando livros que parecem estar tão distantes das circunstâncias e dificuldades que enfrentamos? Um excelente professor deu-me a resposta a essa pergunta.

LER 2 NÉFI 25-33

O Presidente Marion G. Romney (1897-1988), que serviu como conselheiro na Primeira Presidência, falou sobre isso 23 anos atrás num discurso que denominou "A Mensagem do Velho Testamento". Li-o várias vezes e sei que suas palavras são verdadeiras. Ele disse: "Creio não haver explicação mais simples, clara e relevante da mensagem do Velho Testamento do que a registrada nos capítulos 25 a 33 de 2 Néfi. A meu ver, um estudo fervoroso e atento desses capítulos é essencial para qualquer pessoa que queira compreender e ensinar a mensagem do Velho Testamento. Nesses capítulos, Néfi separou o que é importante do que não é. Também explicou como esses ensinamentos são importantes para nós nos últimos dias". (A *Symposium on the Old Testament* [discurso para educadores religiosos, Universidade Brigham Young, 16 de agosto de 1979], p. 5)

Em seguida, o Presidente Romney leu as seguintes palavras do capítulo 25 de 2 Néfi:

"Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.

E não obstante acreditarmos em Cristo, guardamos a lei de Moisés e esperamos firmemente em Cristo, até que a lei seja cumprida.

ISAÍAS 43:10
 hay que nos dé nuevas de esto, y que nos
 haga oír las cosas primeras? Presenten sus
 testigos, y justifiquense; oigan, y digan: Ver-
 dad es. Vosotros sois mis testigos, dice Jehová, y
 que yo escogí, para que me conoz-
 cades. ¿Que yo vendáis que yo mismo soy;
 ¿que yo esté haciendo dios, ni lo será

hay que nos dé nuevas pruebas de su amor y fealdad; oigan, y digan:
haga oír las cosas primeras;
testigos, y justifiquense; oigan, y digan:
dad es.
Yo escogí, para que me conoz-
cades, a los testigos que yo mismo soy;
y vosotros sois mis testigos, dice Jehová, y
los ángeles de los dios, ni lo será

10. Vosotros sois mis testigos, para que yo mismo soy, mi siervo que yo escogí, para que yo mismo soy, caís y creáis, y entendáis que yo mismo soy, antes de mí no fue formado dios, ni lo será después de mí.

11 Yo, yo Jehová, y fuera de
quien salvé.
Yo anuncié, y salvé, e hice oír, y no hub
Vosotros, pues, so
Yo soy Dios.
Jehová, que yo soy Dios.
era día, yo era, y
hago

11 Yo, y salvé, e hice os
12 Yo anuncié, y salvé. Vosotros, pues, sois
entre vosotros, dice Jehová, que yo soy Dios,
mis testigos, dice Jehová, que yo era; y no
13 Aun antes que hubiera día, yo era; y no
hay quien de mi mano libre. Lo que hago yo,
¿quién lo estorbará?
14 dice Jehová, Redentor vuestro, e
hacedos como fugitivos a toda

entre vosotros, dice el Señor, el Dios de Israel. Lo que
mis testigos, dice el Señor, el Dios de Israel. Lo que
13 Aun antes de mi mano libre. Lo que
hay quien de mi mano libre.
14 ¿quién lo estorbará? Redentor vuestro, el
Santo de Israel: Por vosotros envié a Babilo-
nia, e hice descender como fugitivos a todos
ellos, aun a los caldeos en las naves de guerra.
gloríaban.
15 Yo Jehová, Santo vuestro, Creador de Israel.
Yo Jehová, Santo vuestro, Creador de Israel.
Yo Jehová, Santo vuestro, Creador de Israel.

15 Yo Jehová, el que
rael, vuestro Rey.
Así dice Jehová, el que
da en las aguas,
terro y

16 Así dice Jehová, e
el mar, y senda en las agua
el que saca carro y
juntamente

17 el que saca con
fuerza; caen juntamente que
fenece, como pábilo que
No os acordéis de la
memoria las cosas

18 No os acordéis de
traigáis a memoria las cosas

19 He aquí que yo
saldrá a luz; ¿no la conoce
el camino en el desierto,
fuera del campamento

20 Las fieras del campo
chacales y los pollos de
aguas en el desierto
mi pueblo

20 Las chacales y los
daré aguas en el desierto
para que beba mi pueblo
Este pueblo he cr

21 Este pueblo he cr
banzas publicará.
Y no me invocas
ansaste

22 Y no me invocaste
que de mí te cansaste

23 No me trajiste a
holocaustos, ni a mi
facios; no te hice
con incie

23. holocaustos; no te hice
crificios; no te hice
hice fatigar con incien-
24. No compraste ni me

24 No compraste
por dinero, ni me
sacrificios, sino

por dinero, ni
tus sacrificios, sino
de tus pecados, m

25 Yo, yo hoy e
por amor de mi n

25 Yo, yo soy
por amor de mí
tus pecados.
26 Hazme reco

26 Hazme recomen-
tamente; habla
27 Tu primer

27 Tu primer prevaricaron co

28 Por tanto, santuario, y p...

santuario, y el
oprobio a Israel

44 Jehová
Ahora p
to, Israe

2. Así dice la te formó desde No temas, si alguien ya ex...

3 Porque quedel. y rior
derramare a
sion sobre t

4 y tres
junto a las
5. Este

10
 0,
 6 Asi

ter, let's
y va ser
bien.

62103

AD



"Creio não haver explicação mais simples, clara e relevante da mensagem do Velho Testamento do que a registrada nos capítulos de 25 a 33 de 2 Néfi. A meu ver, um estudo fervoroso e atento desses capítulos é essencial para qualquer pessoa que queira compreender e ensinar a mensagem do Velho Testamento."

— **Presidente Marion G. Romney**

Pois com esta finalidade a lei foi dada; portanto a lei tornou-se morta para nós e somos vivificados em Cristo por causa de nossa fé; contudo, guardamos a lei por causa dos mandamentos.” (2 Néfi 25:23–25)

Se vocês estudarem esses nove capítulos curtos de 2 Néfi conforme o Presidente Romney sugeriu — desejo

que o façam e oro para isso — encontrarão neles um lamento por aqueles que preferiram não receber as palavras de Deus proferidas por meio de Seus profetas. Tenho dois motivos para querer que vocês leiam esses lamentos. Em primeiro lugar, porque eles lhes trarão consolo nos dias em que as pessoas a sua volta parecerem não receber



Busquem as escrituras como uma criança — sempre disposta a ser instruída — e vocês o serão. Caso as leiam já se considerando sábios, não receberão acréscimo algum de sabedoria.



as palavras de Deus que vocês transmitem a elas. É reconfortante saber que mesmo profetas grandiosos como Néfi e Isaías tiveram dias assim — na verdade, muitos dias assim. E segundo, Néfi explica o motivo pelo qual suas palavras não seriam recebidas. Ao descrever a queda, mostra o caminho a ser seguido para alcançarmos o sucesso. Isso é muito freqüente em histórias relatadas por profetas sobre tragédias nas escrituras. Assim, os ciclos repetitivos de declínio e renascimento espiritual do Velho Testamento podem trazer esperança e ensinamentos valiosos.

No capítulo 27, versículo 5, por exemplo, Néfi lamenta-se devido às pessoas cuja dureza de coração ele anteviu no dia dos gentios.

“Pois eis que o Senhor derramou sobre vós um espírito de profundo sono. Porque eis que haveis fechado os olhos e haveis rejeitado os profetas; e ele vendou vossos chefes e os videntes, por causa de vossa iniquidade.”

Posteriormente, no capítulo 29, versículo 8, ele até profetiza acerca daqueles que rejeitarão suas próprias palavras, que eles sabem que lhes foram dadas pelo Salvador. Ele repreende-os da forma como ele sabe que o Senhor o fará naquele dia, usando palavras que apenas um vidente conheceria.

“Por que murmurais por receberdes mais palavras minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é um testemunho a vós de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto digo as mesmas palavras, tanto a uma nação como a outra. E quando as duas nações caminharem juntas, os testemunhos das duas nações também caminharão juntos.”

RECEBER A PALAVRA DE DEUS

As palavras de Néfi mostram com clareza tanto a dificuldade de ensinar a palavra de Deus como sua importância. Aqueles que não receberem as palavras de Deus, que devemos ensinar, serão julgados por elas. O Presidente Romney ofereceu-nos ajuda nessa sagrada designação de ensino. E corroboro sua promessa.

Primeiro, em sua preparação para ensinar, vocês precisam examinar as escrituras em vez de deturpá-las. O

Presidente Romney ensinou essa grande diferença na maneira de tratarmos as escrituras: “Examiná-las (. . .) conforme Jesus indicou é muito diferente de revirá-las com o intuito de encontrar passagens que venham a apoiar ou confirmar uma conclusão preestabelecida”. (“The Message of the Old Testament”, p. 2) Busquem as escrituras como uma criança — sempre disposta a ser instruída — e vocês o serão. Caso as leiam já se considerando sábios, não receberão acréscimo algum de sabedoria.

Segundo, vocês serão ensinados com mais facilidade ao estudarem as escrituras caso o façam com uma pergunta em mente e com a determinação de agir de acordo com a resposta que venham a receber. Poderemos receber verdades aparentemente novas ao voltarmos à mesma escritura com novas perguntas. Reinicie a leitura desses capítulos de 2 Néfi com a seguinte pergunta: Como posso estudar ou ensinar o Velho Testamento de modo a ajudar meus alunos e a mim a encontrarmos felicidade agora que estamos juntos e depois quando eles ou eu viermos a enfrentar sozinho tribulações desconhecidas?

Ao estudar 2 Néfi, tentei seguir ambas as partes desse conselho. Li os capítulos com todo o cuidado, repetidas vezes, linha por linha e palavra por palavra. Tentei identificar padrões, verdades repetidas por Néfi, idéias reformuladas por ele mais de uma vez. Encontrei um padrão e gostaria de mencioná-lo na esperança de incentivá-los a buscarem por si mesmos. O que aprendi foi-me de grande utilidade. Espero que também o seja para vocês. Minha esperança é que vocês examinem as escrituras com o desejo de serem instruídos quanto ao que devem fazer.

Para mim, parecia haver uma mensagem repetida no ensinamento de Néfi que respondia à minha pergunta. Ei-la: As palavras de Deus concedidas aos profetas só serão recebidas por aqueles que tiverem espírito de profecia, um Dom do Espírito que, além de provir do testemunho de Jesus Cristo, o confirma.

Néfi esclarece primeiramente que o que precisamos agora e precisaremos depois é de algo que ele chama de espírito de profecia. No versículo 4 de 2 Néfi 25, ele escreveu:

"Portanto ouvi, ó povo meu, que sois da casa de Israel, e escutai minhas palavras; pois ainda que as palavras de Isaías não vos sejam claras, são, não obstante, claras a todos os que estão cheios do espírito de profecia."

Em seguida, ele volta a falar sobre profecia no versículo 26, mas nesse versículo deixa clara sua relação com o testemunho de Jesus. Acharemos as palavras dos profetas claras quando tivermos o espírito de profecia, e isso dependerá de nosso testemunho de Jesus Cristo. Observem como Néfi usou esse fato:

"E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados."

Então Néfi ensinou que, para recebermos as palavras dos profetas, precisamos obedecer a elas. Não nos bastará saber que as palavras são verdadeiras ou mesmo compreendê-las com clareza. Cumpre-nos obedecer, ou a convicção da verdade se desvanecerá e seu significado se obscurecerá. Observem o versículo 30 do capítulo 28:

"Pois eis que assim diz o Senhor Deus: Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria; pois a quem recebe darei mais; e dos que disserem: Temos o suficiente, destes será tirado até mesmo o que tiverem."

Em seguida, por saber como o caminho a nossa frente pode ser árduo, Néfi descreveu do que necessitaremos para perseverar. Precisaremos da coragem e fortaleza que só são alcançadas por aqueles cujo testemunho de Jesus Cristo os levou a obedecer a tal ponto que eles estão cheios de esperança e caridade suficientes para enfrentar a jornada. Observem o que precisamos fazer e a promessa que recebemos no versículo 20 do capítulo 31:

"Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banquetear-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna."

Néfi salientou que o espírito de profecia e o testemunho de Jesus são dons que devemos buscar em oração. E é claro que ele não exclui a si mesmo. Atentem para o que ele diz nos versículos 4 e 5 do capítulo 32:

"Portanto, agora que vos disse estas palavras, se não as puderdes compreender será porque não pedis nem bateis; de modo que não sereis levados para a luz, mas perecereis na escuridão."

Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer."

Então, nos versículos 8 e 9, Néfi concede-nos instruções sobre a oração.

"E agora, meus amados irmãos, percebo que ainda meditais em vosso coração; e é-me doloroso falar-vos sobre isso. Porque, se dêsseis ouvidos ao Espírito que ensina o homem a orar, saberíeis que deveis orar: porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar."

Mas eis que vos digo que deveis orar sempre e não desfalecer; e nada deveis fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre para vós a vossa ação, a fim de que a vossa ação seja para o bem-estar de vossa alma."

Após alertar-nos acerca da necessidade de orarmos, Néfi ensinou pelo seu próprio exemplo. No versículo 4 do capítulo 33, lemos:

"E sei que o Senhor Deus consagrará minhas orações para o bem de meu povo. E as palavras que escrevi em fraqueza tornar-se-ão fortes para eles; porque os persuadem a fazer o bem; fazem com que saibam a respeito de seus pais; e falam de Jesus, persuadindo-os a acreditar nele e a perseverar até o fim, que é vida eterna."

Para mim, dessa maneira surgiu pelo menos um início de resposta para minha pergunta.

Vocês devem estar lembrados de que minha pergunta era: Como posso estudar ou ensinar o Velho Testamento de modo a ajudar meus alunos e a mim a encontrarmos felicidade agora que estamos juntos e depois quando eles ou eu viermos a enfrentar sozinhos tribulações desconhecidas?

A resposta que encontrei: Meus alunos e eu receberemos as palavras dos profetas quando tivermos o espírito de profecia e o testemunho de Jesus Cristo. O Espírito Santo nos dirá o que fazer. Quando obedecermos, receberemos mais luz.

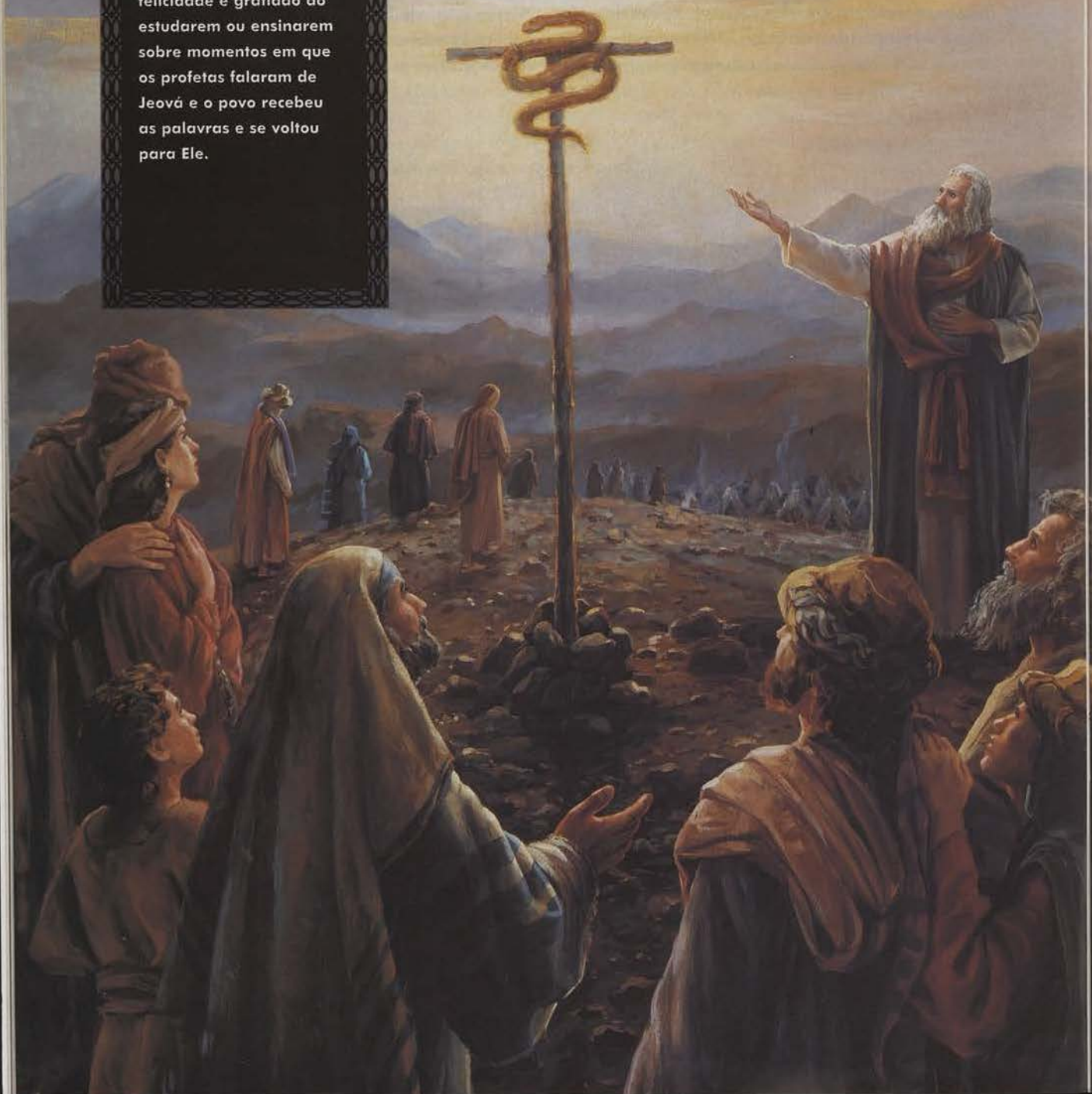
Quando desobedecermos, a luz será retirada com o tempo. Teremos como aliada a oração. E mesmo nesta vida conturbada poderemos encontrar paz, resultante da obediência ao evangelho, e a esperança da vida eterna no mundo



Néfi salientou que o espírito de profecia e o testemunho de Jesus são dons que devemos buscar em oração.



Vocês sentirão maior
felicidade e gratidão ao
estudarem ou ensinarem
sobre momentos em que
os profetas falaram de
Jeová e o povo recebeu
as palavras e se voltou
para Ele.



vindouro — o maior de todos os dons de Deus. É assim que eu e meus alunos encontraremos a felicidade que buscamos, agora e no futuro.

Exorto-os mais uma vez a buscarem respostas para outras perguntas. O Presidente Romney disse que Néfi pode ensinar-nos o que é importante no Velho Testamento. Néfi ensina, por exemplo, que Deus manda profetas para advertir sobre a destruição. Ele deixa claro que é por amor às pessoas e a Deus que ele e outros profetas falam de maneira tão direta sobre o pecado. Ele fala de seus próprios embates como ser humano. Certamente esses temas constituem o início da resposta à pergunta que vocês podem estar fazendo a si mesmos: "O que será de maior valor para meus alunos e para mim no que estudarmos no Velho Testamento?"

QUATRO SUGESTÕES PARA ESTUDAR E ENSINAR O VELHO TESTAMENTO

Agora, permitam-me relatar-lhes as lições que aprendi ao aplicar os conselhos do Presidente Romney.

Primeiramente, aprendi que devo ter mais ânsia para receber ensinamentos. Devo ouvir mais as pessoas, acreditando que o Espírito pode ensinar-me por meio das palavras delas. Devo ir a todas as aulas que puder, esperando aprender com quem quer que venha a ser chamado para ensinar-me. Devo ler e ponderar os materiais que me forem dados. Devo ler as escrituras. Devo suplicar em oração para ser ensinado do alto. É claro que há limites práticos em relação ao tempo que poderei dedicar, mas nenhum limite para minha determinação de ser ensinado.

Em segundo lugar, devo pensar com mais frequência e intensidade no Salvador e Sua missão. Boa parte do Velho Testamento pode ser ensinada como histórias cheias de emoção, costumes fascinantes e belas figuras literárias. Mas devo sentir maior felicidade e gratidão ao estudar ou ensinar sobre momentos em que os profetas falaram de Jeová e o povo recebeu as palavras e se voltou para Ele. Devo sentir tristeza ao ver o povo distanciar-se do Salvador prometido da humanidade e caminhar rumo ao infortúnio. Posso prometer-lhes que, caso assim o façam, o

Espírito virá e vocês se concentrarão menos a vil iniquidade do povo ou suas abominações e verão mais do amor a seu Deus, que os advertiu quanto à iniquidade e a idolatria, que lhes suplicou que se aproximassem Dele e que, mesmo em sua iniquidade e infortúnio, continuamente Se achegava a eles.

Em terceiro lugar, devo empenhar-me mais para conhecer os profetas da maneira mais íntima possível. Devo ler o livro de Abraão e de Moisés não só para conhecer a doutrina que eles ensinam, mas também seu coração. Devo tentar sentir o que Jó sentiu e o que Jeremias sentiu. Devo trabalhar e orar para conhecer o caráter e as tribulações dos profetas. Posso fazer-lhes uma promessa porque eu mesmo já a pus à prova. Tentei estar com Néfi no fim de seu ministério. Li esses capítulos em 2 Néfi diversas vezes. Aprendi a ensinar o Velho Testamento. Mas ganhei ainda mais. Passei a amá-lo como jamais o fizera antes. Quando eu o vir em algum lugar e tempo futuro, ele enxergará mais afeto em meus olhos e mais admiração.

E por fim, devo convidar com mais diligência a companhia do Espírito Santo. As outras pessoas não enxergarão muito do que faço, uma vez que muito será feito em particular, mas perceberão a mudança em mim à medida que o Espírito enternecer minha natureza. Elas notarão que serei um pouco mais paciente, um pouco mais interessado nelas, um pouco menos propenso a discutir ou depreciar, um pouco mais inclinado a sorrir. E elas não só perceberão que estarei mais feliz, mas também ficarão mais felizes ao estarem a minha volta. O Espírito Santo nos ensinará todas as coisas que devemos fazer para agradar a Deus e assim ter sempre felicidade.

Abençoe-os para que, ao estudarem e ensinarem o Velho Testamento neste ano, se aproximem Dele. Abençoe-os para que tenham certeza de que o Salvador os ama e Se preocupa com vocês e para que, nos anos futuros, venham a provar do doce fruto de saber que Ele valoriza seu empenho para estudar e ensinar o Velho Testamento. □

Discurso dirigido a educadores do Sistema Educacional da Igreja na Universidade Brigham Young em 10 de agosto de 1999.



“Para Tal Tem p

Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Foram-nos concedidas as ferramentas de que necessitamos para fortalecermos a nós mesmas, nosso lar e nossa família “para tal tempo como este”. (Ester 4:14)

Há pouco tempo, uma instrutora da Sociedade de Socorro pediu às irmãs presentes que mencionassem algo que as preocupava. Algumas estavam preocupadas com os filhos, outras com problemas de saúde e outras com dificuldades financeiras ou outros contratempos.

Depois que várias irmãs participaram da discussão, uma jovem com pouco mais de vinte anos levantou a mão e disse: “Sou membro desta ala desde que nasci, e essas irmãs foram minhas professoras e agora são minhas grandes amigas. Quando vejo todas as dificuldades que elas enfrentam na vida, não paro de perguntar-me se darei conta das adversidades que surgirão em meu caminho. Será que vou conseguir?”

Embora a vida de cada uma de nós seja diferente, todas podemos esperar encontrar dificuldades, decepções e até mesmo desilusões. Onde podemos encontrar as respostas para nossos desafios e preocupações?

A irmã Mary Ellen W. Smoot, presidente geral da Sociedade de Socorro, declarou que “nesta época

grandiosa da história (. . .), todos querem encontrar respostas que farão diferença em sua vida. Como irmãs da Sociedade de Socorro, podemos ajudar todos os filhos de Deus a verem que as respostas estão onde sempre estiveram: nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas e na obediência a ambos”. (*Sweet Is the Work* [2000], p. 56)

De fato, o auxílio para enfrentarmos nossas dificuldades, nossas preocupações, nossos problemas cotidianos e nossas inquietações pode ser encontrado na obediência aos ensinamentos dos profetas antigos e modernos. Assim, seria de espantar que Néfi tenha lido os escritos de Isaías para sua família? “Apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução”, explicou ele. (1 Néfi 19:23) Uma vez que há segurança em aplicarmos os ensinamentos dos profetas a nós mesmos, nós, a presidência geral da Sociedade de Socorro, desejamos que todas as irmãs da Igreja, em espírito de oração, estudem as escrituras e os conselhos dos líderes atuais e apliquem essas verdades em sua vida.

DEBAIXO À ESQUERDA: IRMÃ ESTER, DE MINERVA K. TEICHER; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE STEVE BUNDGSON, EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO

n po Como Este"

A fim de auxiliar as irmãs nesse estudo do evangelho, estamos introduzindo um novo formato para a Mensagem das Professoras Visitantes que se encontra em todas as edições de *A Liahona* com exceção das dedicadas à conferência geral. (Neste mês, ela encontra-se na página 24.)

Todas as mensagens deste ano baseiam-se na declaração da Sociedade de Socorro. (Ver Mary Ellen W. Smoot, "Alegra-te, ó Filha de Sião", *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 111–114.) Cada mensagem incluirá escrituras relevantes, uma seleção de declarações de líderes da Igreja e

perguntas que têm o objetivo de estimular a discussão sobre o assunto. Ao visitarem umas às outras, as irmãs da Sociedade de Socorro de todo o

A fim de auxiliar as irmãs em seu estudo do evangelho, estamos introduzindo neste mês um novo formato para a Mensagem das Professoras Visitantes.





mundo terão a oportunidade de pensar num tema de importância para cada irmã e depois discuti-lo com base no que aprenderem nas escrituras e nos ensinamentos de servos inspirados de Deus.

POR QUE REALIZAR O TRABALHO DE PROFESSORAS VISITANTES?

Por que realizamos o trabalho de professoras visitantes? Uma vez que as pessoas estão sempre tão ocupadas hoje em dia, às vezes parece demais esperar que elas façam visitas.

A resposta a essa pergunta é simples. Quando manifestamos o desejo de “entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo”, fomos batizados. Por meio do batismo, também demonstramos que estávamos “dispostos a carregar os fardos uns dos outros” e “chorar com os que choram; (. . .) consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”. (Mosias 18:8-9)

O trabalho de professoras visitantes é uma maneira de ajudarmos a cuidar umas das outras. É uma forma de desenvolvermos os atributos de um seguidor de Jesus Cristo. É uma maneira de certificarmos-nos de que ninguém no reino do Senhor esteja só.

O Presidente Joseph F. Smith (1838-1918) disse que a Sociedade de Socorro “é de primeira importância. Ela não apenas cuida das necessidades dos pobres, doentes e carentes, mas parte de seu dever — a parte maior, por sinal — é cuidar do bem-estar e da salvação das mães e

filhas de Sião”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* [1998], p. 185)

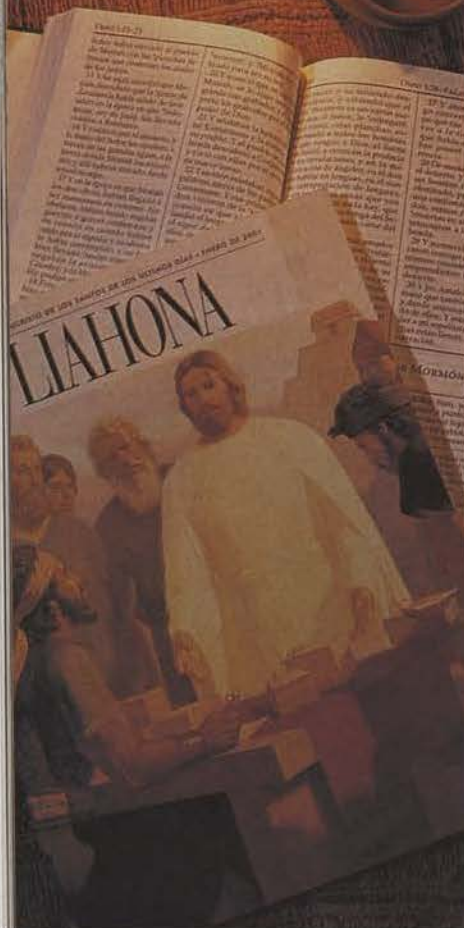
Por meio do trabalho de professoras visitantes, proporcionamos tanto assistência espiritual como temporal. Como parte central dessa assistência, transmitir uma mensagem — especialmente uma mensagem baseada nas escrituras e ensinamentos inspirados dos líderes da Igreja — pode trazer o Espírito do Senhor a nossa vida e aos lares que visitamos.

O USO DAS MENSAGENS DAS PROFESSORAS VISITANTES

Os quatro componentes do novo formato da Mensagem das Professoras Visitantes — o tema básico; as escrituras relacionadas; os ensinamentos dos profetas, apóstolos e outros líderes da Igreja; e as perguntas para discussão — podem juntos contribuir para uma experiência de professoras visitantes que nos ajude a ensinar e fortalecer umas às outras.

Sem dúvida, o ensino mais eficaz é aquele em que tanto o professor quanto o aluno estão envolvidos e aprendem um com o outro. (Ver D&C 50:22.) As irmãs serão nutridas pela boa palavra de Deus, e nosso testemunho será fortalecido ao discutirmos o que sentimos ao lermos as escrituras e as palavras dos líderes da Igreja e aplicarmos esses ensinamentos a nosso cotidiano.

Em vez de lermos histórias e experiências relacionadas ao assunto vividas por outras pessoas, podemos, quando for o caso, relatar nossas próprias experiências e discutir como



isso se aplica a nossa vida. Podemos convidar as irmãs a quem visitamos a fazerem o mesmo. Podemos também elaborar nossas próprias perguntas para discussão e, dependendo da situação, incentivar as irmãs visitadas a também fazerem perguntas.

O PODER DA PALAVRA DO SENHOR

Alguma vez já sentiram que determinada escritura estava falando diretamente a seu coração e ajudando a solucionar um problema ou dúvida de sua própria vida? Já sentiram o Espírito ao aprenderem uma verdade preciosa nas escrituras ou com algum líder da Igreja? O Élder Neal A.

Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "As escrituras não só prestam testemunho da verdade sobre Cristo e Sua relevância para a humanidade, mas são, de certa forma, como um livro de músicas. Há muitas melodias a serem cantadas e ouvidas. (. . .) Só por meio do envolvimento pessoal com as escrituras é que poderemos achar as canções escriturísticas que se apliquem especificamente a nossas necessidades.

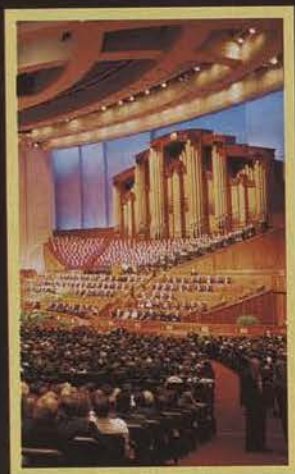
Sem dúvida, o ensino mais eficaz é aquele em que tanto o professor quanto o aluno estão envolvidos e aprendem um com o outro.

Precisamos — nós mesmos — abrir o livro e ouvir a música". (*A Time to Choose* [1972], p. 52)

Ao externarmos nossos sentimentos e idéias sobre os conselhos contidos nas Mensagens das Professoras Visitantes, encontraremos maneiras de aplicar em nossa vida as palavras dos profetas e líderes da Igreja tanto de nossos dias como do passado. As escrituras são constantes e eternas. O mesmo se aplica aos ensinamentos dos profetas modernos, pois como o Senhor declarou, "seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:38)

À medida que as irmãs estudarem





as escrituras e os ensinamentos dos líderes da Igreja, estamos convencidas de que acontecerão várias coisas.

Primeiramente — e algo da maior importância — o Espírito entrará no lar de nossas irmãs com poder ainda maior. Poderemos viver experiências como a que os discípulos do Salvador tiveram quando perguntaram: “Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, (...) nos abria as Escrituras?” (Lucas 24:32)

Em segundo lugar, nossa compreensão de nosso relacionamento com a Deidade aumentará, pois é impossível estudar as escrituras sagradas regularmente sem começarmos a entender com maior clareza quem somos. Vai ser-nos lembrado que “por causa do convênio que [fizemos], [seremos chamadas] (...) suas filhas”. (Mosias 5:7)

Em terceiro lugar, quando as mães, avós, esposas, irmãs, filhas e tias forem fortalecidas, as famílias serão fortalecidas. Ao sentirmos o Espírito e passarmos a ver que o estudo do evangelho aumenta nossa capacidade de receber revelação pessoal, saberemos melhor como criar nossos “filhos em luz e verdade”. (D&C 93:40)

Em quarto lugar, encontraremos soluções para nossos próprios problemas e os de nossa família, pois ao “[banquetearmo-nos] com as palavras de Cristo”, elas nos indicarão todas as coisas que precisaremos fazer. (2 Néfi 32:3) Não estamos sós. O Senhor nos guiará se O buscarmos diligentemente.

Em quinto lugar, sentiremos mais

paz, força e consolo, pois o Senhor prometeu que estaria a nossa direita e a nossa esquerda e que Seu Espírito estaria em nosso coração e Seus anjos a nossa volta para suste-nos. (Ver D&C 84:88.)

Em sexto lugar, nosso testemunho do Salvador e nossa compreensão do poder da Expição aumentarão. Nós vamos “[vir] a Cristo, [ser aperfeiçoadas] nele, (...) e por sua graça [poderemos] ser [perfeitas] em Cristo. (...) Então [seremos santificadas] em Cristo pela graça de Deus, por meio do derramamento do sangue de Cristo”. (Morôni 10:32–33)

Em sétimo lugar, as irmãs permanecerão no caminho que leva de volta à presença do Pai Celestial, onde poderemos ser elevadas para “habitar à mão direita de Deus, num estado de felicidade sem fim”. (Alma 28:12)

À medida que as irmãs da Sociedade de Socorro estudarem as verdades do evangelho e testificarem delas, o resultado cumulativo desse estudo mundial do evangelho será glorioso. Por meio da palavra do Senhor, todas as irmãs, todas as famílias e por fim todas as pessoas serão fortalecidas.

O DESAFIO

Esse novo formato de mensagens representa uma oportunidade maravilhosa para reajustar nossa compreensão do trabalho das professoras visitantes. Que todas tiremos partido dessa oportunidade de contato pessoal com as irmãs da Igreja para cultivarmos relacionamentos mais próximos e ensinarmos a palavra do

Senhor. Afinal, Ele disse: “Estas palavras não são de homens, (. . .) mas são minhas; (. . .) pois vos são dadas pelo meu Espírito; e pelo meu poder as podeis ler uns para os outros”. (D&C 18:34–35)

Reassumamos o compromisso de ensinar e edificar nossas irmãs e rejubilemo-nos na oportunidade com que somos agraciadas: “E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros”. (D&C 88:77)

Como suportaremos as dificuldades da vida, como perguntou a jovem irmã da Sociedade de Socorro? Devemos agir como a rainha Ester do Velho Testamento. Devemos buscar apoio das pessoas a nossa volta e tirar força e consolo da pergunta feita a Ester: “Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ver Ester 4:13–16.)

Como professoras visitantes, sigamos em frente com a convicção renovada de que devemos cuidar umas das outras e ser instrumentos para levar a palavra e o Espírito do Senhor para o lar de nossas irmãs. □

À medida que as irmãs da Sociedade de Socorro estudarem as verdades do evangelho e testificarem delas, o resultado cumulativo desse estudo mundial do evangelho será glorioso. Por meio da palavra do Senhor, todas as irmãs, todas as famílias e por fim todas as pessoas serão fortalecidas.



ENTENDER NOSSA NATUREZA DIVINA

Leia a mensagem a seguir com as irmãs que visita e converse sobre as perguntas, as escrituras e os ensinamentos dos nossos líderes da Igreja. Fale de suas experiências e seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

PRESIDENTE JAMES E. FAUST SEGUNDO CONSELHEIRO NA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

"A nova declaração da Sociedade de Socorro começa assim: 'Somos amadas filhas espirituais de Deus'. Ser uma filha de Deus significa que foram geradas por Deus e que são literalmente descendentes de um Pai Divino, tendo herdado atributos e potencial eternos. Ser uma filha de Deus também significa que nasceram de novo, passando de um 'estado carnal e decaído para um estado de retidão'. (...) [Mosias 27:25]. Ser uma filha de Deus significa que se a buscarem encontrarão sua verdadeira identidade. Saberão quem são. ("O Que Significa Ser uma Filha de Deus", *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 120, 123.)

MOSIAS 5:7

"Por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu

nome; portanto nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas."

D&C 138:38-39

O Presidente Joseph F. Smith (1838-1918) teve uma visão da visita de Jesus Cristo ao mundo espiritual enquanto Seu corpo estava na tumba.

"Entre os grandes e poderosos que estavam reunidos nessa vasta congregação dos justos encontrava-se o Pai Adão, o Ancião de Dias e pai de todos,

E nossa gloriosa Mãe Eva, com muitas de suas filhas fiéis que viveram através das eras e adoraram o Deus verdadeiro e vivo."

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

"A mulher é a criação suprema de Deus. Somente depois que a Terra foi formada (...) e depois que o homem foi colocado sobre ela, foi a mulher criada e somente depois disso o trabalho foi considerado bom e completo.

De todas as criações do Todo-Poderoso, nenhuma é mais bela, mais inspiradora que uma filha de Deus que vive virtuosamente, com uma compreensão do motivo pelo qual assim deve viver, que honra e respeita seu corpo como algo sagrado e divino, que cultiva sua mente e amplia constantemente seu entendimento, que nutre seu espírito com a verdade duradoura." ("Our Responsibility to Our Young Women", *Ensign*, setembro de 1988, p. 11.)

"Vivam à altura da grande e gloriosa herança que o Senhor Deus, seu Pai Celeste, lhes concedeu. Resistam à imundície do mundo. Saibam que vocês são filhas de Deus, com um potencial divino. Caminhem na luz, com a cabeça erguida, sabendo que são amadas e honradas, que são parte do reino de Deus e que há um grande trabalho a ser feito por vocês que não pode ser feito por outros." ("Live Up to Your Inheritance", *Ensign*, novembro de 1983, p. 84.)

■ O que a faria esquecer que você é uma filha de Deus?

■ Como o conhecimento de que é uma filha de Deus com potencial divino afeta as decisões que você toma? Como esse conhecimento influencia a maneira como você se relaciona com Deus, sua família e outras pessoas? □





PERGUNTAS E RESPOSTAS

O Que Podemos Fazer Quando as Pessoas Falam sobre Assuntos Impróprios na Escola?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE A LIAHONA

Sua reação diante de conversas impróprias não será a mesma em todas as situações. É preciso levar em consideração quem são as pessoas que estão abordando os assuntos, qual é seu relacionamento com elas e até mesmo o que está sendo dito.

Há diversas formas inadequadas de expressão, incluindo a maledicência, o sarcasmo, a mentira, as histórias vulgares e o linguajar de baixo calão. Às vezes, entre amigos, basta um lembrete educado. E ocasionalmente,

RESPOSTAS DOS LEITORES

Na escola, eu costumava procurar abrigo num local que me permitisse concentrar-me mais nas coisas de Deus e nos estudos. Na maioria das vezes, a biblioteca era o melhor refúgio. Lembremos que não é possível agradar a Deus sem frustrar Satanás.



Lorenzo Nii Ashie Myers,
Ala Cape Coast II,
Estaca Cape Coast Gana

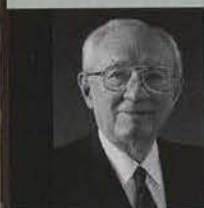
Dou aula para jovens de 12 a 16 anos e sou obrigado a ouvir palavras de baixo calão quase todos os dias. Mas na maior parte do tempo os alunos de minhas classes respeitam minha opinião. Se por descuido eles deixam escapar algo inadequado, quase sempre se desculpam imediatamente.

Ensino a eles desde o início a respeitarem as pessoas. Sempre ressalto que devem pensar nas palavras que saem de sua boca e se realmente têm a intenção e o desejo de dizer o que estão dizendo.



Hans Roth,
Ala Wettingen,
Estaca Zurique Suíça

Meus amigos costumavam contar histórias vulgares durante o intervalo. A princípio, eu simplesmente me distanciava do grupo, mas depois resolvi ser mais incisivo. Passei a dizer que havia muitas coisas boas para pensarmos e falarmos. Expliquei que eu não queria encher a mente de coisas inaproveitáveis.



"Não usem linguagem inadequada"

"Não usem linguagem inadequada. Não

tomem o nome do Senhor em vão. (. . .) Não é prova de masculinidade [nem feminilidade] usar o nome do Todo-Poderoso ou de Seu Filho Amado de modo vão e trivial, como muitos tendem a achar.

Escolham suas amizades com cuidado. Elas é que os conduzirão em uma direção ou outra. Todos querem amigos. Todos precisam de amigos. Ninguém quer ficar só. Mas nunca percam de vista o fato de que são seus amigos que os levarão pelos caminhos que vocês trilharão.

Embora devamos tratar bem todas as pessoas, escolham com grande cuidado quem vocês desejam ter a seu lado. Essas pessoas serão seu apoio quando vocês estiverem indecisos entre duas escolhas e vocês, por sua vez, também poderão salvá-las."

— Presidente Gordon B. Hinckley ("Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *Liahona*, abril de 2001, pp. 36–37)

mesmo sem a menor intimidade com o ofensor, vocês podem sentir-se impelidos a pronunciar-se, principalmente se ele estiver dizendo algo cruel ou falso sobre outra pessoa ou tomando o nome do Senhor em vão.

No entanto, caso vocês não conheçam bem as pessoas que estiverem usando palavras ofensivas, se tentarem modificar o comportamento delas expressando verbalmente sua opinião, pode ser que elas os achem presunçosos. Essa forma de agir poderá pôr em risco qualquer chance de cultivar um bom relacionamento com elas — privando-os assim da oportunidade de partilhar o evangelho. Nessas circunstâncias, a melhor alternativa talvez seja distanciar-se da conversa e tentar dar um bom exemplo, sem se mostrarem sempre ávidos a julgar e repreender.

Por outro lado, se essas pessoas forem amigas ou colegas com quem vocês tenham bastante intimidade, vocês poderão dar a entender, com muito tato, que tais palavras lhes são ofensivas. Essa atitude poderá levá-los a fazer perguntas sobre seus padrões.

Na maioria dos casos, sua maneira de externar os sentimentos terá enorme influência sobre a forma como eles serão recebidos. Certa vez, quando o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) estava num hospital, "foi conduzido numa maca em direção à sala de cirurgia por um jovem atendente. O rapaz prendeu o dedo entre a estrutura de metal da porta e a maca onde estava o profeta já sedado. No momento desse pequeno acidente, o rapaz, sob o efeito da dor, (. . .) tomou o nome do Salvador em vão. O profeta mexeu-se, abriu os olhos e censurou com doçura o atendente: 'Meu jovem, não diga isso; Ele é meu melhor amigo!'" (Robert E. Wells, "Be a Friend, a Servant, a Son of the Savior", *Ensign*, novembro de 1982, p. 69) Como alguém poderia ofender-se com uma reprimenda assim?

Talvez o conselho mais proveitoso seja buscar a orientação do Espírito. Orem para saber como lidar com as palavras inadequadas. Mas estejam preparados para obedecer. Às vezes a resposta correta pode não ser a melhor alternativa ou aquela que vocês desejem. □

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 1º de abril de 2002. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 04/02, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.

PERGUNTA: Meus amigos têm dificuldade para compreender por que obedeco à lei da castidade. O que posso dizer para ajudá-los a compreender os ensinamentos do Senhor acerca desse assunto tão delicado?

Todos ignoraram meus pedidos para que parassem, com exceção de minha amiga Ivette. Sempre que alguém fazia comentários inadequados, ela me dizia: "É melhor você sair de perto". E às vezes ela afastava-se comigo. Posteriormente, ela recebeu as palestras dos missionários de tempo integral.



*Suamny Milagros Cedano de Franco,
Ramo Villa Canales,
Estaca Cidade da Guatemala
Guatemala Villa Hermosa*

Certa vez, ao estudar com um grupo de colegas, não consegui ficar calada. Pedi-lhes com educação que mudassem de assunto. Quando se recusaram, retirei-me. Eu tinha que fazer isso em cada intervalo. Com o passar do tempo, eles começaram a mostrar certa consideração e até mesmo respeito. Disse-lhes o que a Igreja significava para mim. Agora meus colegas não falam sobre assuntos impróprios em minha presença.



*Berendina Jantje Wachtmeester,
Ala Apeldoorn,
Estaca Apeldoorn Holanda*

Quando o Profeta Joseph Smith estava na cadeia e ouviu os carcereiros dizerem coisas horríveis, repreendeu-os com tal poder que eles pediram perdão. Ele teve coragem de fazer o que era certo.



*Giuliana Oliveira Giustiana,
Ala Barão Geraldo,
Estaca Campinas Brasil
Castelo*

Precisamos agir com amor e falar sobre os ensinamentos do evangelho a nossos amigos. Ao fazê-lo, podemos ajudá-los a desviar os pensamentos de coisas inadequadas.



*Pouono Lameko,
Ala Fasitoo Uta,
Estaca Upolu Samoa Faleasi'u*

Os anos que passamos na escola oferecem excelentes oportunidades para deixarmos brilhar a luz de nosso exemplo. (Ver Mateus 5:16.) Quando nossos amigos e colegas oferecem vulgaridades, podemos gentilmente mudar o rumo da conversa. Alguns podem até zombar de nossas crenças, mas há aqueles que estão em busca de um exemplo a seguir.

*Federico Malara,
Ramo Alessandria,
Distrito Vercelli Itália*

Podemos pedir a nossos colegas que mudem de assunto. Caso não o façam, podemos distanciar-nos e encontrar pessoas que queiram falar sobre coisas edificantes. Ter muitos amigos na escola não é tão importante quanto cumprir os padrões do evangelho.



*Caterina Trujillo,
Ala Coconut Creek,
Estaca Pompano Beach Flórida*

Quando as pessoas falam sobre coisas inadequadas, pergunto-me o que Jesus Cristo gostaria que eu fizesse. Então, presto-lhes testemunho das bênçãos da obediência ao evangelho.

Sei que somos abençoados quando não nos envergonhamos do evangelho de Jesus Cristo.



*Sery Jean Claude Appolinaire,
Ala Toit Rouge,
Estaca Abidjã Costa do Marfim*

O período da escola secundária foi difícil para mim por causa do linguajar e da conduta de meus colegas. Muitas vezes, eu ia para o corredor para não ouvir conversas impróprias. Jejuei e pedi ao Pai Celestial que tocasse o coração deles para que me respeitassem. E foi o que acabou acontecendo. Quando alguém dizia algo inadequado, meus amigos diziam: "Parem, a Jezabel está aqui". Eles começaram a respeitar meus padrões, e consegui dar o Livro de Mórmon a dois deles.



*Jezabel Dana Álvarez,
Ala Mayoraz,
Estaca Santa Fe Argentina
Norte*

O profeta aconselhou-nos a não demonstrarmos um ar de superioridade para as pessoas de outras religiões. Na maioria das situações, existem maneiras positivas de expressarmos e contribuímos para a propagação da verdade do evangelho.



*Kenny Richard Ojulari,
Ramo Ademulegun,
Missão Lagos Nigéria □*

Mais que p

Certo sábado, sentei na sala de estar com minhas escrituras abertas na seção 20 de Doutrina e Convênios. Ao ler lentamente as orações sacramentais nos versículos 77 e 79, sublinhei as palavras difíceis de pronunciar: *santificar, lembrança, mandamentos*.

Eu era um dos sacerdotes mais velhos da ala e fazer essas orações tinham-se tornado algo quase automático para mim. Sempre tentava ler as palavras devagar e claramente para ajudar a manter o espírito de reverência durante o sacramento.

Mas quando nosso consultor do quórum dos sacerdotes me pediu que ajudasse Matt, nosso mais novo membro do quórum, a preparar-se para abençoar o sacramento pela primeira vez, fiquei imaginando se ele conseguiria completar a oração.

Conhecia Matt desde que minha família se mudara para a casa ao lado da dele. Eu tinha, na época, nove anos. Matt, com síndrome de Down, tinha quase a mesma idade que eu e tornamo-nos amigos.

Com o passar do tempo, ao ficarmos mais velhos, fiquei ansioso por ver Matt receber o Sacerdócio Aarônico, jogar nos times de basquete da Igreja



O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ FEVEREIRO DE 2002



TEMPLOS



Élder David B. Haight

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os templos são os lugares de adoração mais santificados que existem na face da Terra. Cada um deles é literalmente a casa do Senhor um lugar onde Ele e Seu Espírito podem habitar, onde Ele pode vir ou enviar outros para conferir bênçãos do sacerdócio ou dar revelação a Seu povo.

O Élder John A. Widtsoe (1872–1952) do Quórum dos Doze Apóstolos escreveu: “Creio que a pessoa atormentada que está na fazenda, na loja, no escritório ou em sua casa, cheia de problemas e preocupações, poderá resolvê-los melhor e mais rapidamente na casa do Senhor do que em qualquer outro lugar (...), pois no momento mais inesperado, ao entrar ou sair do templo, receberá, como revelação, a solução dos problemas que o atormentam”. (“Temple Worship”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, pp. 63–64.)

Em todas as eras foram edificados templos especialmente para o Senhor. Moisés construiu um tabernáculo, um tipo de templo portátil, no deserto, para os filhos de Israel. Salomão construiu um templo majestoso em Jerusalém. Joseph Smith (1805–1844) construiu casas para o Senhor em Kirtland e em Nauvoo, e os profetas que o sucederam edificaram templos por todo o mundo. Todos foram planejados e edificados sob a direção e revelação de Deus.

Os judeus têm esperado a volta de Elias, o profeta, à Terra, como prometeu Malaquias. Todos os anos, os judeus fiéis comemoram a festa da Páscoa, na qual abrem

a porta de sua casa para que Elias entre e a comemore com eles.

“Foi (...) no terceiro dia de abril, em 1836”, disse o Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), “que o [povo judeu], na festa pascal, abriu as portas de suas casas para que Elias entrasse. [No entanto], nesse mesmo dia, Elias realmente entrou — não na casa deles, para com eles participar da Páscoa, mas na Casa do Senhor (...) em Kirtland, onde entregou suas chaves.” (Conference Report, abril de 1936, p. 75.)

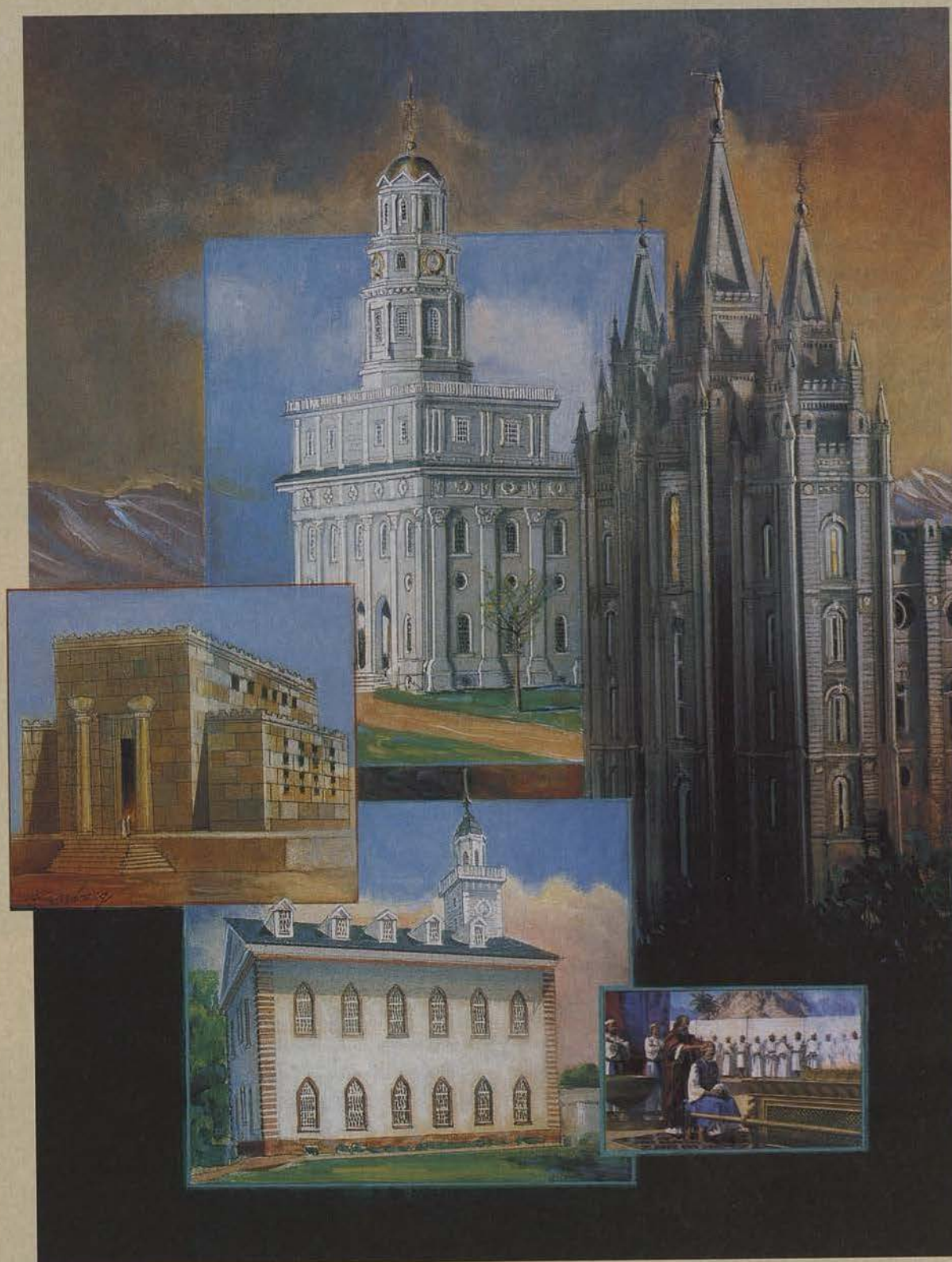
Em Kirtland, o Senhor revelou ao Profeta Joseph: “E se meu povo me construir uma casa em nome do Senhor e não permitir que nela entre qualquer coisa impura, de modo que não seja profanada, minha glória descansará sobre ela;

(...) E minha presença lá estará, porque entrarei nela; e todos os puros de coração que nela entrarem verão a Deus”. (D&C 97:15–16)

É verdade que algumas pessoas realmente viram o Senhor ali, mas outros significados da palavra *ver* mostram que a escritura também significa que podemos passar a conhecê-Lo melhor e compreender mais perfeitamente a Sua obra quando estamos no templo.

O Profeta Joseph disse que o objetivo principal da reunião dos judeus ou povo de Deus em qualquer época foi “edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino, ensinando às pessoas o caminho da salvação”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 300, selec. Joseph Fielding Smith 1976.) □

Adaptado de um discurso de conferência geral de outubro de 1990.



JUNTOS PARA SEMPRE

Vicki F. Matsumori

"E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus."

(Mateus 16:19)



Júlia estava triste. Sua avó estava no hospital e a mãe tinha ido visitá-la.

"O que há de errado, Júlia?" perguntou Angélica, sua irmã mais velha.

"Será que a vovó vai ficar boa?" indagou Júlia.

"Não sei", respondeu Angélica.

"Por que você está triste? Você não ama a vovó?" perguntou Júlia.

"É claro que amo", disse a menina. "Mas mesmo que ela morra, poderemos ficar juntas para sempre."

"Pensei que ficar juntos para sempre significava que nenhum de nós morreria", argumentou Júlia.

Angélica sorriu. "Ficar juntos para sempre significa que poderemos estar juntos como família no reino do Pai Celestial."

Júlia suspirou. "Não consigo entender."

"No mês que vem Marcos e eu iremos nos casar", explicou Angélica, "Sabe onde?"

"No templo", respondeu Júlia. "Já faz alguns meses que você está planejando isso."

"Na verdade, planejo casar-me no templo desde muito tempo", lembrou Angélica. "No templo, seremos selados um ao outro como uma família eterna. A vovó e o vovô foram selados no templo, assim como a mamãe e o papai, por isso todos estamos selados uns aos outros como uma família, mesmo até depois desta vida."

"E é só isso que precisamos para estar juntos?" argüiu Júlia.

"Precisamos também tentar viver como uma família eterna agora. Temos que viver o evangelho, amar-nos uns aos outros e ajudar-nos."

"Fico feliz de ter você como irmã para sempre", declarou Júlia.

"Eu também", afirmou Angélica.

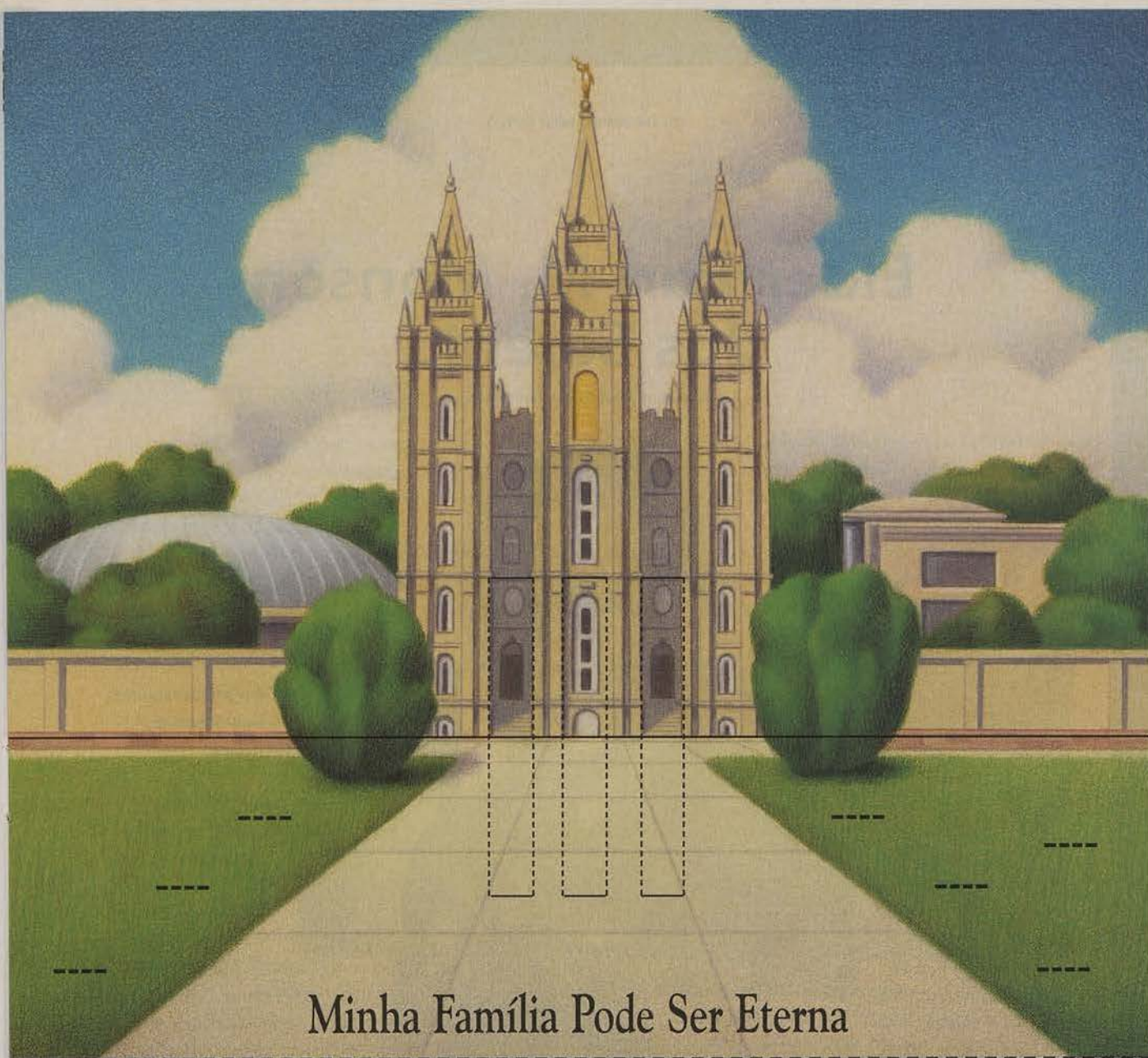
Instruções

Retire a página 5 da revista e cole-a numa folha de cartolina. Recorte a parte do plano de fundo do templo na linha pontilhada. Faça fendas ao longo das linhas pontilhadas no templo e em frente a ele. Dobre a parte do plano de fundo na linha cheia. Dobre as três abas formadas pelas fendas. Recorte as figuras dos membros da família e cole-os nas abas. (Ver ilustração.) Recorte os arbustos. Nos arbustos em branco, escreva algo que você fará para preparar-se para um dia ir ao templo. Coloque os arbustos nas fendas do terreno do templo. Eles o lembrarão das coisas que sua família pode fazer para ser uma família eterna.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

Separe as crianças em cinco grupos. Dê a cada um dos grupos uma das seguintes passagens de escritura para que leiam: (1) Moisés 5:2, 12; (2) 1 Néfi 1:13; 2:1-4; (3) Mosias 27:11-16; (4) Helamã 5:12-14; (5) Alma 56:47-48. Permita que os grupos debatam como os pais dessas escrituras ajudaram seus filhos. Deixe que cada grupo ilustre e apresente sua escritura. Cante canções ou hinos relacionados a cada escritura. Ajude as crianças a entenderem e memorizarem "Honra a teu pai e a tua mãe". (Êxodo 20:12)

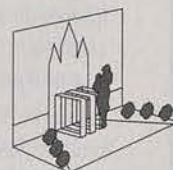
Explique-lhes que as crianças podem ajudar sua família a estarem juntos para sempre se forem compreensivos. Fale sobre Salomão, que pediu a Deus um coração entendido. (Ver 1 Reis 3:5, 9-12.) Debata o significado de ter um coração entendido. Recorte alguns corações de papel e escreva uma situação em cada um deles. Por exemplo: (1) Seu irmão machucou o braço; (2) Sua mãe atrasou o jantar porque estava ajudando uma vizinha; (3) Seu amigo quer brincar com você, mas você vê seu pai trabalhando no jardim. Esclareça às crianças que elas têm corações entendidos e pergunte-lhes o que fariam em cada situação. Cante uma canção ou hino sobre família. Ajude as crianças a fazerem cartões para darem aos membros da família. Na frente escreva: "Posso ter um coração entendido se (. . .)" Permita que as crianças escrevam ou desenhem dentro dos cartões o que podem fazer para serem mais compreensivos. □



Ser
amável
Estudar

as
escrituras

Seguir o
profeta



Ilustração

Servir
os outros

Fazer
reunião
familiar

Orar juntos



Élder Earl M. Monson dos Setenta

De uma entrevista a Janet Peterson



Aos doze anos.

Em seu casamento,
com a esposa,
Donna.

Visitei as Primárias das Ilhas do Pacífico e também de outras partes do mundo. Os mesmos conceitos do evangelho são ensinados na Primária de todo o mundo. Fico maravilhado ao perceber que onde quer que eu vá ao redor do mundo, há professores e líderes da Primária gentis e amáveis.

Aos três anos.

Nas Forças
Armadas, aos
vinte e um
anos.

Obviamente a música é uma parte maravilhosa da Primária. Ela ensina verdades que são facilmente lembradas. Minha esposa e eu ouvimos "Sou um Filho de Deus" em cerca de 15 idiomas diferentes. Temos o mesmo sentimento espiritual e alegria ao ouvirmos as crianças cantá-lo, não importa que idioma falem. A Primária é uma organização espetacular.

Quando era jovem, tinha que correr da escola para casa nas tardes de terça-feira para chegar à Primária a

tempo. Naquela época, era realizada durante a semana. Lembro-me de uma professora em especial, a irmã Rawlings. Ela ajudou nossa classe a aprender as últimas cinco regras de fé para recitá-las inteiras. Ela também instilou em mim o amor pelo escotismo. Em meu aniversário de doze anos, gastei a tarde

inteira verificando se tinha todos os requisitos para tornar-me um escoteiro. A irmã Rawlings preparara-me bem e eu passei. Ela me deu um canivete de escoteiro que guardei durante anos.

A Primária também desempenhou um papel importante ao ajudar-me a desenvolver um testemunho do evangelho. Muitos de meus professores me incentivaram e ajudaram-me a compreender o que precisava fazer para ganhar um testemunho. Foi um processo gradual. Finalmente, descobri que não podia viver com

o testemunho de minha mãe ou meu pai para sempre. Segui o conselho das minhas professoras da Primária e li o Livro de Mórmon, orei sobre ele e descobri por mim mesmo que é verdadeiro.

Aos vinte anos, entrei para as Forças Armadas. No treinamento básico, fui exposto a muitas coisas contra as quais fora advertido. Senti gratidão pelos ensinamentos que recebera em casa e na Primária, pois funcionaram como um salva-vidas para mim. Vi alguns rapazes que mudaram seu estilo de vida e escolheram não seguir os ensinamentos de Deus. Após o treinamento básico, um desses rapazes conversou comigo em particular. Ele se lamentava porque havia adquirido muitos hábitos ruins e agora tinha que voltar para casa e não queria encarar os pais. Agradei por ter sido preparado para enfrentar esses problemas e por permanecer fiel às verdades que me foram ensinadas.

Aos nove anos de idade, meu pai, Charles Monson, foi chamado como bispo. Serviu neste cargo até os meus dezenove anos. Tive muitas experiências maravilhosas ao vê-lo servir e fazer tantas coisas e ainda assim ser um pai maravilhoso.

Aos vinte e nove anos, fui chamado para servir como bispo. Parecia algo difícil de fazer, mas lembrei-me do exemplo de meu pai. Lembrei-me também dos professores da Primária contando-me como Néfi recebera a difícil designação de voltar a Jerusalém e pegar as placas de latão de Labão. Ele não usou de subterfúgios. Em vez disso, confiou no Senhor e disse: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas." (1 Néfi 3:7) Sabia que se confiasse no Senhor, como Néfi fizera, poderia aceitar o chamado que acabara de receber.

Antes de ser chamado como Autoridade Geral, eu era diretor da Divisão de Templos e Projetos Especiais

do Departamento de Patrimônio da Igreja. Por muitos anos, reunia-me mensalmente com o Presidente Gordon B. Hinckley para receber instruções. Mesmo quando ele estava servindo como conselheiro na Primeira Presidência, era responsável pelos templos. Quero que saibam que ele é realmente o profeta. Se Moisés ou Brigham Young estivessem nessas reuniões, em vez do



Élder e Síster Monson com a família.

Presidente Hinckley, eu não estaria mais convencido de que o homem com quem eu estivera era um profeta de Deus. Presenciei durante esses anos sua liderança inspirada. Ninguém senão o profeta poderia ter preparado o terreno para a construção de novos templos ao redor do mundo. Há coisas que fez há muito tempo que foram uma preparação inspirada.

O Presidente Hinckley disse que o templo é um lugar onde as pessoas aprendem um meio de vida. Ele nos ensina os valores e características que devemos ter. Deve ser o objetivo de cada criança não somente casar-se lá, mas também freqüentá-lo sempre que possível. Ir ao templo ajuda-nos a viver bem e a compreender quem somos — filhos de nosso Pai Celestial. □

APRESENTAÇÃO SOBRE A CRIAÇÃO

As Criações de Jesus Cristo

Leslie Hartsock

Quem fez os pássaros que voam no céu?

Jesus fez os pássaros e o céu.

Quem fez as estrelas que brilham à noite?

Jesus fez as estrelas e a noite.

Quem fez a chuva que cai sobre a Terra?

Jesus fez as chuvas e a Terra.

Quem fez as árvores que dão maçãs?

Jesus fez as árvores e as maçãs.

Quem fez os oceanos onde nadam os peixes?

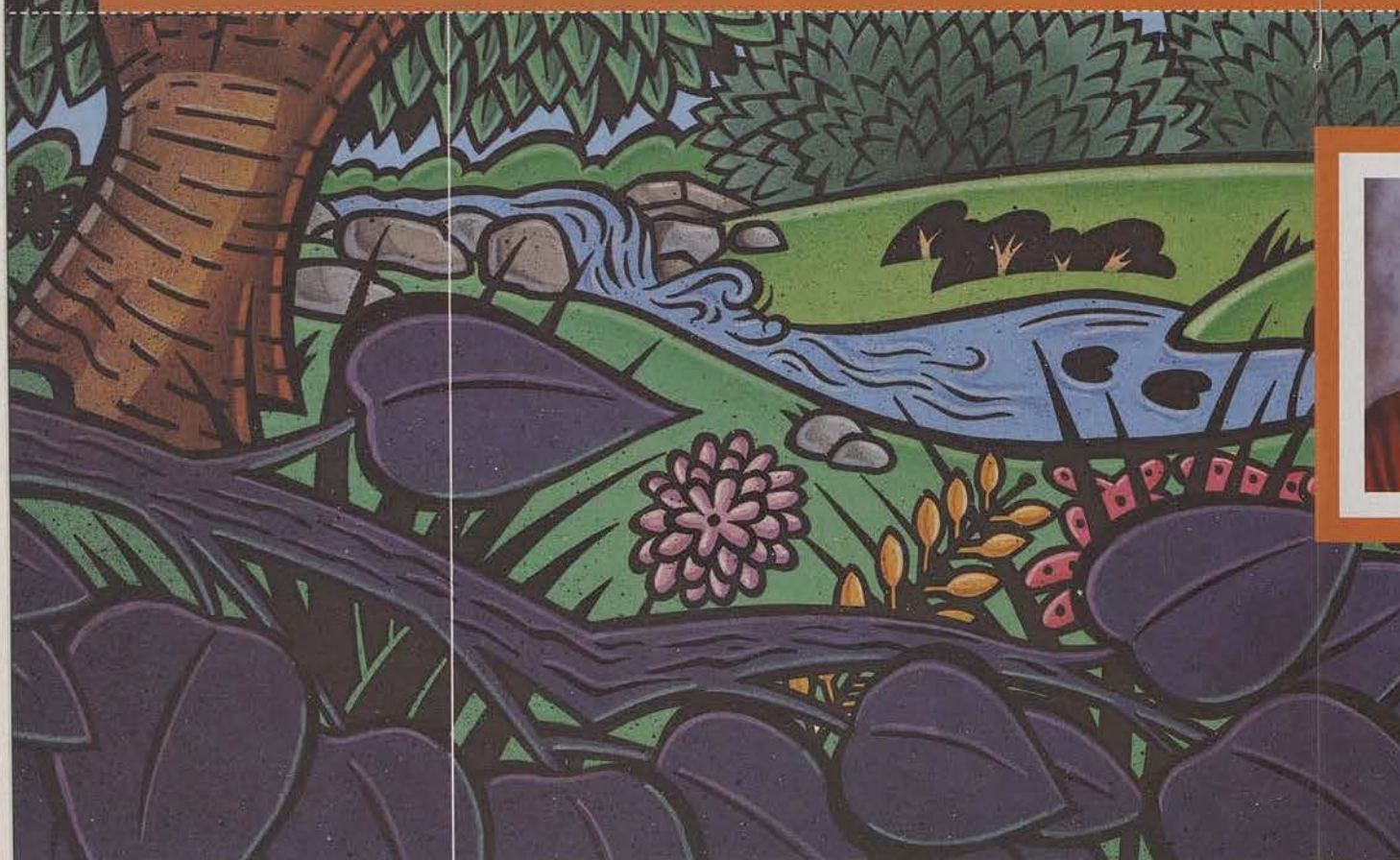
Jesus fez os oceanos e os peixes.

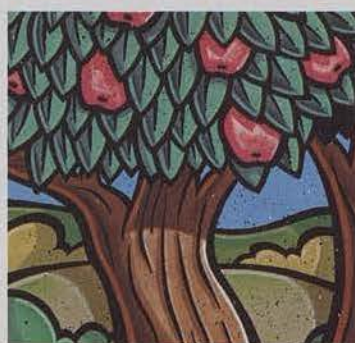
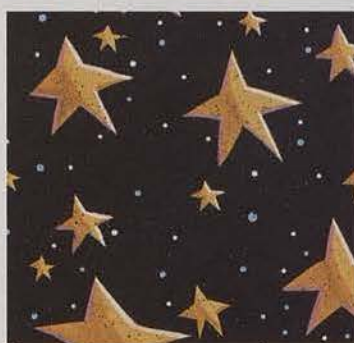
Jesus Cristo é o Senhor da Terra.

Nós O louvamos e agradecemos a Ele por tudo
o que faz por nós.

Instruções

1. Cole estas duas páginas numa cartolina.
2. Recorte a gravura abaixo nas linhas pontilhadas, inclusive a janela. (Guarde a figura de Jesus Cristo para o item número 4.) Dobre nas linhas contínuas para que a gravura fique de pé.
3. Recorte as outras seis gravuras.
4. Cole um palito de sorvete no verso de cada gravura.
5. Enquanto alguém lê "As Criações de Jesus Cristo", segure a figura correspondente na janela do cenário. □





FAZENDO UMA NOVA AMIZADE

Angie Bergstrom

ILUSTRADO POR ROGER MOTZKUS



Mamãe escovou suavemente meu cabelo e terminou de reparti-lo ao meio, quando, então, percebeu meu olhar fixo no espelho.

"Você parece mal-humorada hoje", disse ela alegremente para o meu reflexo.

"É porque eu *estou* mal-humorada", respondi, fazendo uma cara emburrada.

Mamãe virou-me e ajoelhou-se à minha frente, olhando-me nos olhos. "Você *fará* amigos nessa ala. Não se preocupe!"

"Mas, mãe, eu gostava da nossa *velha* ala! Gostava dos meus *velhos* amigos!"

Por que tínhamos que nos mudar mesmo assim?" Senti marejarem-me os olhos de lágrimas.

"Por causa do trabalho do papai!", arrematou uma voz.

Minha irmã mais nova, Alison, do corredor espreitava o banheiro. Abriu um enorme sorriso — tão grande que mostrava as lacunas dos dois dentes que lhe faltavam e fazia seus olhos desaparecerem por detrás das bochechas.

"É isso mesmo", mamãe replicou. Alison sorriu, satisfeita.

"Mas eu não tenho nenhum amigo aqui!" disse-lhe, ignorando minha irmã.

"Você ainda tem a mim!" disse Alison. Olhei para ela e notei que estava com um largo sorriso.

"Ótimo." Virei os olhos para cima, num gesto sarcástico.

Ela franziu as sobrancelhas por alguns segundos e disse: "Somos as *melhores* amigas!" E saiu rindo, antes que eu pudesse gritar que *não* éramos.

Mais tarde, naquele mesmo dia, enquanto olhava

para as pessoas na reunião sacramental, não reconheci ninguém na nova ala. Minha família tinha-se mudado havia apenas alguns dias. *Por favor, Senhor, orei, será que não posso fazer pelo menos uma amiga hoje?*

Estava ansiosa quando terminou a reunião sacramental e meus pais levaram-nos a nossas classes da Primária. Durante a aula, sentei-me sozinha e não disse palavra alguma.

Quando minha classe se levantou para participar do tempo de compartilhar na sala da Primária, fiquei assustada. Agarrei bem forte minhas escrituras enquanto atravessava o corredor. A sala da Primária era bem alegre e havia várias crianças lá. A pianista tocava uma canção que eu aprendera na minha antiga ala. Senti-me um pouco melhor.

Porém, ao olhar ao redor da sala, notei que minha classe não estava lá. Não sabia onde eles foram e não tinha ninguém ao lado de quem me pudesse sentar. Dei uma olhadela em torno da sala novamente, mordendo nervosamente os lábios e apertando as escrituras contra o peito.

Então, do canto da sala, uma garota começou a sorrir e acenar para mim. Ela apontou uma cadeira próxima a ela. Sorri também e virei os olhos, expressando minha decepção. Ela deu um enorme sorriso — tão grande que mostrava as lacunas dos dois dentes que lhe faltavam e fazia seus olhos desaparecerem por detrás das bochechas.

Essa garotinha me salvou. Era a amiga que o Pai Celestial me enviara. Fez-me sentir bem-vinda ao sentar-me — embora eu a conhecesse há muitos anos.

Naquele dia, descobri que as irmãs *são* as melhores amigas. □

Angie Bergstrom é membro da Ala 51 BYU, Primeira Estaca da Universidade Brigham Young.



HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

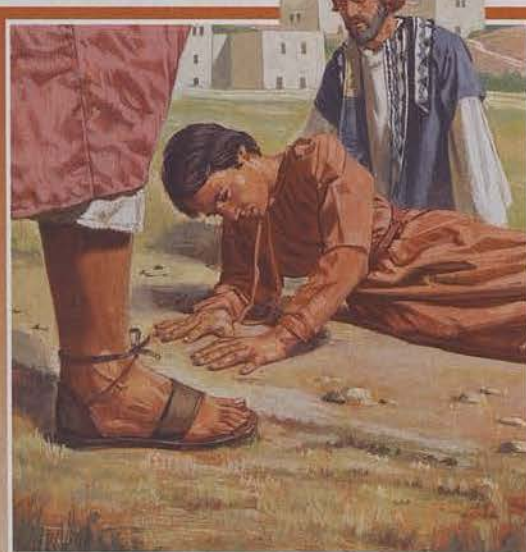
O MENINO QUE ESTAVA POSSUÍDO POR UM ESPÍRITO MAU



ILUSTRAÇÕES DE ROBERT T. BARRETT

Um dia, certas pessoas foram falar com Jesus e Seus discípulos, e uma delas pediu ao Salvador que ajudasse seu filho. O homem já havia pedido aos discípulos que curassem o menino, mas eles não conseguiram fazer isso. Ele estava possuído por um espírito mau que fazia com que ferisse a si mesmo.

Marcos 9:14-18



Jesus disse ao homem que trouxesse o menino. Quando ele o trouxe, o espírito mau fez o menino cair no chão.

Marcos 9:19-20



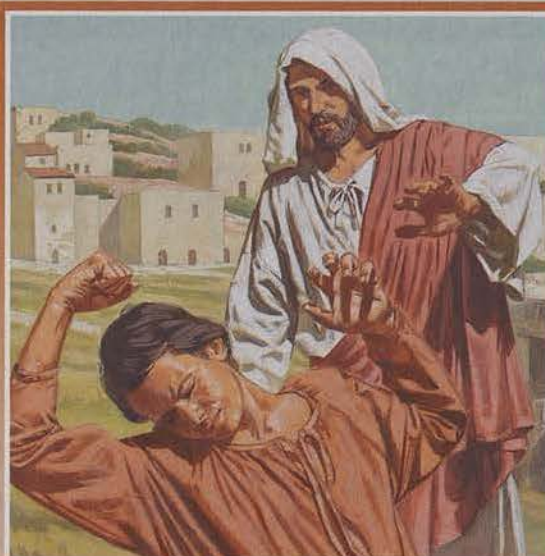
Quando o Salvador perguntou há quanto tempo o espírito mau estava no menino, disseram-lhe que desde que ele era criança.

Marcos 9:21



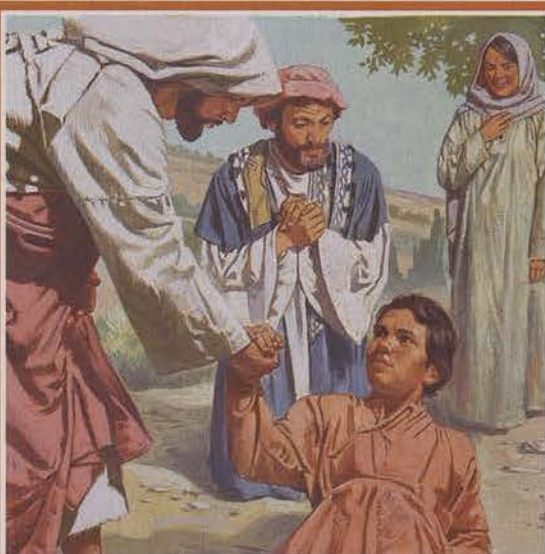
Jesus disse que poderia curar o menino se o pai tivesse fé. O pai começou a chorar e disse que tinha fé.

Marcos 9:23-24



Jesus ordenou ao espírito mau que saísse do menino e nunca mais entrasse nele. O espírito mau ficou furioso e feriu o menino outra vez. Depois obedeceu Jesus e saiu do menino.

Marcos 9:25-26



O menino estava tão quieto que todos pensaram que estivesse morto, mas Jesus segurou a mão dele e ajudou-o a levantar-se. Ele estava curado. O espírito mau tinha ido embora.

Marcos 9:26-27

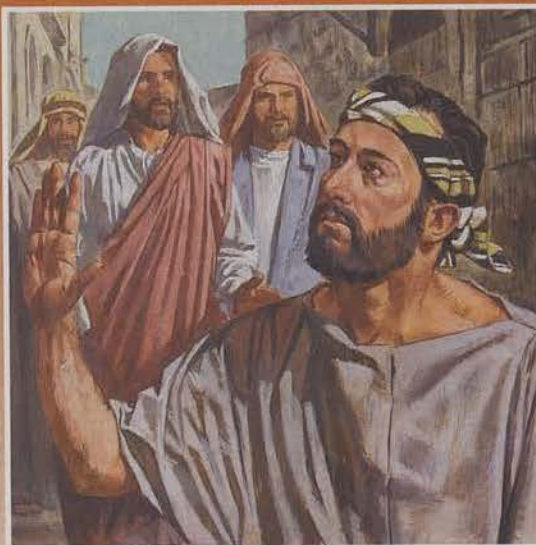


Mais tarde, os discípulos conversaram com Jesus a respeito do menino. Eles não entendiam por que não haviam conseguido expulsar dele o mau espírito. Jesus disse que precisavam de mais fé para fazer com que o espírito mau fosse embora. Disse-lhes também que deviam jejuar e orar para ter mais fé.

Mateus 17:20-21; Marcos 9:28-29

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

JESUS CURA UM CEGO



Certo dia, Jesus estava caminhando com Seus discípulos. Eles viram um homem que era cego desde que havia nascido. Os discípulos perguntaram se o homem era cego porque ele tinha pecado ou porque os pais dele tinham pecado.

João 9:1-2



O Salvador disse que nem o cego nem seus pais haviam pecado, mas que o homem era cego para que Jesus o curasse. Assim, as pessoas poderiam ver o poder de Deus.

João 9:3-5



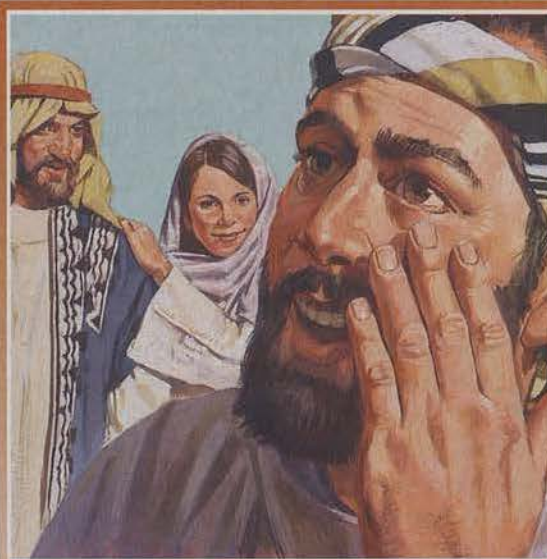
Jesus fez um pouco de lodo com terra e colocou nos olhos do homem. Depois mandou o homem lavar os olhos.

João 9:6-7



Assim que o homem tirou o lodo dos olhos, ele começou a enxergar!

João 9:7



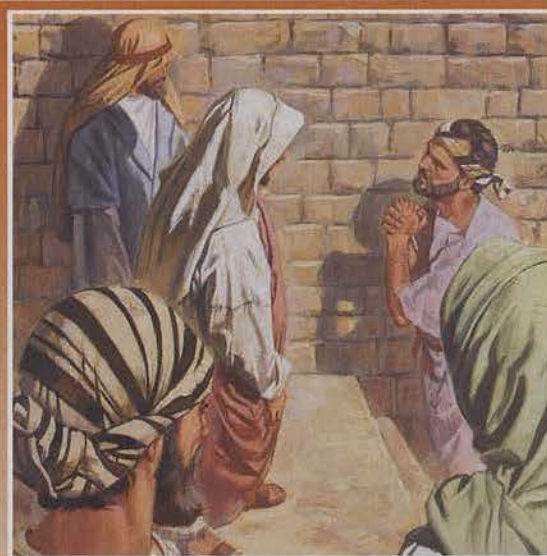
Quando seus amigos viram o homem, não o reconheceram. Ficaram maravilhados com o modo pelo qual ele havia sido curado. O homem disse quem ele era e como Jesus o havia curado.

João 9:8-11



Depois o homem contou ao fariseus que Jesus o havia curado. Algumas pessoas achavam que Jesus devia ser um homem bom, outras pessoas diziam que Ele era pecador. Quando o homem disse que Jesus era justo, as pessoas ficaram zangadas e o expulsaram.

João 9:13-16, 28-34



Jesus encontrou o homem e perguntou-lhe se tinha fé. O homem respondeu que sim e adorou a Jesus.

João 9:35-38

TENTAR SER COMO JESUS

Sendo Honesto

Rudinei Antonio Fernandes Filho

ILUSTRADO POR SCOTT SNOW

Sempre aprendi na Primária e no lar que deveríamos ser honestos. Não deveríamos nos apossar do que não é nosso, deveríamos devolver o dinheiro quando recebêssemos o troco a mais na loja e deveríamos sempre dizer a verdade mesmo que fôssemos punidos.

Um dia, quando tinha nove anos, estava esperando minha mãe no pátio da escola e vi uma carteira num banco. Havia dinheiro nela.

Pensei no que deveria fazer. Minha mãe trabalha muito para cuidar de minhas duas irmãs e de mim, mas as coisas não andavam muito bem em casa. Pensei no que poderia comprar.

Então comecei a pensar na pessoa que perdera o dinheiro e como lhe faria falta. Sentei-me e esperei porque sabia que ela viria procurá-lo.

Após algum tempo, apareceu uma mulher muito transtornada e perguntou: "Você não encontrou uma carteira?"

"É esta?", retruquei.

Ficou tão feliz que me abraçou e agradeceu diversas vezes.

Naquela ocasião, tomei a decisão de ser honesto sem pensar no porquê. Mas quando contei a minha mãe sobre isso posteriormente, ela disse que o Espírito Santo havia sussurrado a mim e eu ouvira a voz suave e mansa.

Sou grato por ter aprendido a ser honesto. □

Rudinei Antonio Fernandes Filho, 11 anos, é membro da Ala Mangalot, Estaca Pirituba São Paulo Brasil.



A Liahona gostaria de ouvir sobre uma experiência que você teve ao tentar ser como o Salvador. Uma pessoa mais velha pode ajudá-lo a escrever seu artigo. Inclua pelo menos uma fotografia sua, juntamente com seu nome, idade, endereço, número de telefone e ala e estaca (ou ramo e distrito) a que pertence. Envie uma carta para Trying to Be like Jesus, Liahona, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou um e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org.

palavras

Peter B. Gardner

e participar do Escotismo e de outras atividades. Mas devido a sua dificuldade em pronunciar as palavras, não sabia se ele seria capaz de cumprir com sua responsabilidade no sacerdócio.

Quando chegou a minha casa para praticar as orações comigo, Matt exibiu um sorriso largo.

"Peter, adivinhe só", disse entusiasmado. "Meu irmão virá para casa na semana que vem. Estou ansioso."

"Que legal, Matt", respondi, concluindo que sua primeira experiência abençoando o sacramento coincidiria com a reunião em que seu irmãoalaria sobre a missão que fizera. Todos os seus parentes estariam lá. Eu sabia que este seria um dia importante para Matt e sua família e queria que tudo desse certo.

Enquanto nos esforçávamos para ler as palavras das orações, fiquei impressionado com a determinação de Matt em aprender como desempenhar esse dever do sacerdócio. Lemos as orações várias vezes, concentrando-nos nas palavras que havia sublinhado. Ao terminarmos, Matt havia melhorado consideravelmente e conseguia ler todas as duas orações. Ainda assim, não sabia se as pessoas que não o conheciam bem seriam capazes de entender as palavras.

Uma semana depois, ao sentarmos juntos à mesa do sacramento, sentia um calafrio no estômago. Os membros da família imediata e os parentes de Matt olhavam para ele dos bancos próximos à frente da capela. Os olhares eram curiosos e entusiasmados. Matt, alegre, sorriu para eles e não parecia tão nervoso quanto eu. Havíamos praticado as orações novamente no dia anterior e eu explicara o processo de repartir o pão e passar as bandejas aos diáconos. Ele parecia ter entendido tudo, porém eu me preocupava se esquecera algo ou se ele não se lembraria de todos os detalhes.

Quando chegou a hora do hino sacramental, ficamos de pé para repartir o pão. Matt repartiu-o solenemente em pedaços iguais e espalhou-os na bandeja. Ficou me observando para saber o momento de sentar-se.

"Agora é hora de ajoelhar", sussurrei ao Matt quando o hino terminou. Ajoelhamos e Matt, voluntária e cuidadosamente leu cada palavra da bênção do pão. Apesar de todo nosso esforço, percebi que enquanto ele falava nem todos da congregação podiam entender suas palavras. E assim mesmo, à medida que Matt lia a oração, sentia o Espírito sobre mim, testificando da importância desta ordenança sagrada. Matt terminou e levantamo-nos e passamos as bandejas aos diáconos para que levassem à congregação.

Ao sentarmo-nos, olhei para a congregação — repleta de membros da família de Matt e de amigos da ala. Vi lágrimas nos olhos de muitos deles ao participarem do sacramento aquele domingo. Percebi que embora as palavras não tivessem sido claras para todos, o Espírito foi sentido por todos e as pessoas foram tocadas pelo desejo de servir de Matt.

Matt, hoje um élder, continua a encontrar modos de servir os outros. Ele dirige a música e escolhe alguém para fazer a oração na abertura da reunião do sacerdócio, serviu como assistente de escoteiro chefe e como missionário de estaca e frequenta regularmente o templo.

Sempre que abro minhas escrituras em Doutrina e Convênios 20, lembro-me da determinação de Matt em servir, apesar de sua deficiência. O exemplo de Matt de serviço ao Salvador tem ajudado a mim e a outros a fazer o que as orações sacramentais nos lembram: e "recordá-lo sempre". (D&C 20:77) □

Peter B. Gardner é membro da Ala Lakeview First, Estaca Lakeview Orem Utah.

"VOCÊS SERÃO VITORIOSOS"

A ludindo à história bíblica de Davi e Golias, o Presidente Gordon B. Hinckley advertiu que cada um de nós enfrentará alguns Golias na vida. Esses gigantes podem vir na forma dos males crescentes do mundo ou podem ser dificuldades e desafios pessoais. Contudo, assim como Davi, não estamos sozinhos ao depararmos-nos com as tribulações da mortalidade. Deus é misericordioso, e se tivermos fé Nele, tal qual Davi, Ele nos abençoará com



abundância. 🕊 Sejam quais forem nossas aspirações, podemos pedir auxílio ao Senhor — conforme ilustram as histórias a seguir. “Vocês são filhos de Deus”, escreveu o Presidente Hinckley. “Vocês têm dentro de si o poder de Deus para ampará-los. Têm direito de pedir a Deus que os proteja. (...) Defendam sua posição e serão vitoriosos. Passados os anos, não vão olhar com satisfação para trás, lembrando-se das batalhas que ganharam na vida.”

Com ou sem Piranhas

Ramiro Ruiz Ceja

Enquanto servíamos na Missão Bolívia Cochabamba, eu e meu companheiro fomos designados para trabalhar em Villamontes, (que atualmente pertence à Missão Bolívia Santa Cruz). Essa aldeia remota localiza-se no extremo sudeste da Bolívia. A cidade mais próxima fica a 90 quilômetros de distância. Como não havia pia batismal em Villamontes, realizávamos os batismos no rio Pilcomayo, situado nas imediações.

Estávamos tendo um sucesso razoável e realizando muitos batismos no rio. Parecia um bom local até sabermos que havia piranhas. Ficar com água na altura da cintura num rio infestado de peixes carnívoros não parecia algo recomendável, mas não tínhamos outro lugar para realizar essas importantes ordenanças. Ignoramos os boatos até o dia em que um membro da Igreja pegou um daqueles peixes e mostrou-o a nós. Os

dentes afiados da piranha deixaram-nos apavorados. Ainda assim, o trabalho do Senhor precisava prosseguir, e confiamos que Ele nos protegeria.

Necessitávamos de Sua proteção no batismo seguinte porque as chuvas da estação haviam feito o nível

A obra do Senhor precisava prosseguir, e confiamos que Ele nos protegeria ao realizarmos batismos no rio Pilcomayo.



do rio subir perigosamente, enchendo-o de troncos, gravetos e dejetos. Convencemo-nos da necessidade de encontrar outro lugar para batizar.

Após vários dias de busca, finalmente decidimos realizar um batismo na cisterna de um membro — um pequeno tanque d'água. A cisterna era tão pequena que a princípio tivemos dúvidas de que ela comportaria duas pessoas. Mas tanto o converso como o portador do sacerdócio conseguiram entrar, e o converso foi batizado por imersão.

Tivemos outro batismo na semana seguinte, mas não conseguimos usar a cisterna. Assim, fizemos o batismo numa pequena banheira de cimento. Mais uma vez, tanto o converso como o portador do sacerdócio conseguiram entrar na minúscula pia batismal improvisada. O menino que estava sendo batizado precisou ajoelhar-se para ser imerso.

Depois desse batismo, começamos a pensar no local onde poderíamos realizar as ordenanças no futuro. O problema era urgente, pois havia mais três pessoas com o batismo marcado para o domingo seguinte. Felizmente, haveria uma conferência de distrito em Yacuiba, e lá a capela tinha pia batismal. Viajamos para lá a fim de realizar a reunião batismal.

Na reunião, nosso presidente de missão disse-nos que, devido ao crescimento da Igreja em Villamontes, aquela pequena aldeia receberia uma pia batismal. Ficamos extasiados.

Nossas experiências em Villamontes ensinaram-nos que, quando trabalhamos com afinco, o Senhor sempre proporciona um meio para cumprirmos o que Ele nos pede. A obra do Senhor sempre seguirá avante, com ou sem piranhas.

Ramiro Ruiz Ceja é membro da Ala College 44, Estaca Ricks College III.

Algo que Eu Precisava Fazer

Thaiz Martins Leal

Numa noite de novembro de 1999, quando nossa noite familiar terminou e estávamos prestes a recolher-nos, minha mãe disse: “Não se esqueçam de que domingo que vem é domingo de jejum, está bem?”

Perguntei a ela se a família iria jejuar com um propósito específico.

“Ainda não sei”, respondeu ela.

Subitamente, senti-me inspirada a jejuar e orar para preparar-me para receber a bênção patriarcal.

Às 22h, eu ainda não conseguia pegar no sono. Assim, fui para o quarto de meus pais. Senti que havia algo que eu precisava fazer naquela noite. Minha mãe sugeriu que eu lesse um pouco e ofereceu-se para apagar a luz do meu quarto mais tarde. Voltei para meu quarto, peguei um livro da escola e comecei a ler. Achei algumas informações de que eu necessitava para um trabalho escolar a ser entregue no dia seguinte, dados que não encontrara em meus outros livros.

Terminei o trabalho por volta de 23h. Coloquei o livro e o trabalho na

escrivadinha e fui deitar-me. Mas embora meu corpo e minha mente estivessem cansados, meu espírito estava irrequieto. Levantei a cabeça ligeiramente e percebi que a primeira página da Mensagem da Primeira Presidência, um tanto amassada, estava à vista em meio a uma pilha de livros. Peguei *A Liahona* (em português) de novembro de 1995 e comecei a ler “Servir ao Senhor e Resistir ao Diabo”, de autoria do Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. O título da última seção da mensagem era “Jejum e Oração”.

Depois de terminar de ler o artigo, prometi a mim mesma que iria orar e jejuar a respeito de minha bênção patriarcal. Então coloquei a revista na escrivadinha e tentei dormir novamente, mas não consegui. Assim, voltei a abrir *A Liahona* e virei a página. “Meu Milagre” era o título do artigo que vinha logo a seguir. Fiquei tocada ao verificar que aquele texto trazia a experiência de uma jovem ao receber a bênção patriarcal. Ela dizia que é necessário orarmos e jejuarmos para prepararmos-nos espiritualmente para a bênção patriarcal.

Eu já conversara com meu bispo antes expressando o desejo de receber a bênção patriarcal, mas ele sugerira que eu esperasse um pouco mais. Depois de ler a mensagem daquela jovem, compreendi porque meu bispo agira assim. Eu não jejuara nem mesmo orara acerca do assunto. Depois de ler o artigo, ajoelhei-me e

orei fervorosamente ao Pai Celestial. Pela primeira vez na vida, senti a presença do Espírito Santo. Depois dessa oração, guardei a revista e consegui dormir.

Orei e esperei ansiosamente a semana inteira. No domingo, jejei e fui falar com o bispo. Depois de ouvir minha experiência, ele disse: "Acho que está pronta para receber a bênção patriarcal". Fiquei muito feliz ao saber que o Senhor desejava que eu aprendesse sobre o jejum e a oração e me preparasse espiritualmente para minha bênção.

Sei que o Senhor nos ama. Ele concede-nos a bênção patriarcal para guiar-nos.

Thaiz Martins Leal é membro da Ala Portão, Estaca Curitiba Brasil Portão.

Ele Ajudou-nos a Começar de Novo

Gemma Omandac Taying

Fui batizada em 5 de fevereiro de 1995, juntamente com minha família. Naquela época, eu estava no primeiro ano da escola secundária e levava uma vida confortável. Meus pais davam-me muitas coisas de qualidade e eu estudava num colégio particular. Meu pai trabalhava numa plantação de abacaxis e minha mãe administrava nosso negócio do ramo de serralha.

Nossa família era formada por sete pessoas. Todos íamos à Igreja aos domingos e participávamos das demais atividades da Igreja. Embora morássemos longe da capela, nunca

Um dos coqueiros que nosso funcionário estava abatendo caiu sobre um jipe muito caro. O dono ficou irado e exigiu ser indenizado integralmente. Não dispúnhamos de todo aquele dinheiro.

faltávamos às reuniões dominicais nem às outras atividades.

Certo dia, meu pai tirou um dia de folga para ajudar minha mãe no trabalho dela, pois ela devia ir à escola comigo, meu irmão e minha irmã para pagar a mensalidade. Naquele dia, alguém contratou nosso operador de serra elétrica para cortar alguns coqueiros. Meu pai precisou ir supervisionar a atividade.

Enquanto estávamos na escola, um dos coqueiros que estavam sendo abatidos caiu sobre um jipe muito caro. Minha mãe foi às pressas até o local do acidente. O dono do veículo ficou irado e exigiu um jipe novo.

Para minha mãe, era como se o mundo tivesse desabado em sua cabeça. Não dispúnhamos de todo aquele dinheiro. Meu pai até chegou a solicitar a aposentadoria mais cedo, mas a quantia que recebeu não foi o bastante para cobrir os prejuízos. O operador da serra elétrica foi preso. Nossos aparelhos foram confiscados, bem como nossa casa, terrenos e demais bens. Num único instante, perdemos tudo o que possuíamos. Meu pai decidiu abandonar-nos, deixando a família enfrentar as consequências sozinha.

Foi um período difícil para todos nós, mas não perdemos a fé e a esperança. No dia que minha mãe precisou ir ao tribunal, jejuamos e oramos. O jejum e a oração trouxeram-lhe consolo.

Não tínhamos mais nada, nem mesmo um teto, mas o Senhor ajudou-nos. De fato, auxiliou-nos por



meio de nosso bispo, que nos convidou para morar na casa dele, junto com sua família. Depois, outro membro ofereceu sua casa para ficarmos até nos restabelecermos.

Quando o novo ano letivo estava prestes a começar, orei para que eu, meu irmão e minha irmã pudéssemos voltar a estudar. Por meio da oração, fé e esperança, conseguimos retornar ao mesmo colégio que freqüentávamos antes, embora não tivéssemos dinheiro. Senti o amor de nosso Pai Celestial naquela ocasião mais do que em qualquer outra em minha vida.

Em situações difíceis, o Pai Celestial nos ajudará se permanecer-mos fiéis e continuarmos a orar e a obedecer. Ele ajudou nossa família a começar de novo e deu-nos forças para prosseguir. Sei que se perseverarmos na observância dos mandamentos, continuaremos a ser abençoados.

Gemma Omandac Taying é membro da Ala Polomolok, Estaca General Santos Filipinas.

"Quando Estou Fraco, Então Sou Forte"

Garry Prudencio Fabros

Minha deficiência física torna minha vida difícil e por vezes desanimadora. O início da adolescência foi um período particularmente atribulado porque me deparei com preconceitos muito desagradáveis. Em maio de 1989, quando eu estava com 13 anos de idade, uma escola rejeitou

minha matrícula simplesmente por causa de minha deficiência física, que me confina a uma cadeira de rodas. Depois, em meu primeiro ano da escola secundária, um de meus professores deu-me uma nota ruim e senti que fora devido a minha incapacidade física.

Naquela época, eu não sabia como aceitar esse tipo de acontecimentos difíceis em minha vida e nem sabia agradecer ao Pai Celestial pelas lições que eu aprendia com eles. Mas por meio da oração e do estudo das escrituras, descobri que posso ser grato mesmo em meio a essas aflições e, ao mesmo tempo, ser bom para as pessoas que me rejeitarem e desestimularem.

Ao ler as palavras do Apóstolo Paulo em II Coríntios 12:7-10, vi que ele comparou sua própria adversidade com "um mensageiro de Satanás [a esbofeteá-lo]". Ele orou para que o Senhor retirasse suas aflições, mas, em vez disso, foi-lhe dito: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza".

Ao longo dos anos, venho sentindo o incentivo de meu Salvador; isso me faz perceber Seu grande poder e suficiência, que superam minha fraqueza física.

Em 27 de março de 1993, formei-me na escola secundária com menção honrosa. O prefeito da cidade ofereceu-me um emprego na prefeitura. Trabalhando e estudando, consegui terminar o curso de jornalismo.

Nunca vai ser fácil lidar com minha deficiência física e demais

aflições. Mas sei que por meio de minha fé, determinação e da inspiração do Senhor, poderei dizer, como o Apóstolo Paulo, "Quando estou fraco, então sou forte". (II Coríntios 12:10)

Garry Prudencio Fabros é membro da Ala Mandahuyong I, Estaca Makati Filipinas.

Pedi a Deus que Tocasse o Coração de Minha Mãe

Adilson José Horta

Certo dia, em outubro de 1992, ao voltar da escola para casa no Cabo Verde, vi dois rapazes de camisa branca e gravata. Resolvi falar com eles. Durante nossa conversa, senti um grande amor emanando deles. Apresentaram-se e disseram também o nome de sua igreja: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Então, mostraram-me fotografias da família deles. Expressaram também o interesse de ir até minha casa e conhecer meus familiares.

Quando vieram visitar-nos, minha mãe tratou-os com cortesia, mas não se interessou pela mensagem. Ainda assim, gostei muito das palestras; cada uma era melhor do que a anterior. O testemunho do Profeta Joseph Smith e as novas do evangelho restaurado eram as mensagens mais maravilhosas que eu já ouvira e verdadeiramente transformaram meu coração. Por fim, os missionários mencionaram o batismo. Meu desejo de filiar-me à Igreja não agradou muito a minha mãe, que não queria autorizar meu batismo.

Continuei a pesquisar a Igreja e a participar de todas as reuniões e atividades, mas eu também era obediente a minha mãe. Muitas vezes, os élderes explicaram-lhe a importância de meu batismo, mas ela permanecia irredutível.

Certo dia, na reunião sacramental, uma missionária discursou sobre a oração. Suas palavras tocaram-me profundamente o coração e depois, em casa, meditei sobre elas. Inspirado pelo Espírito Santo, decidi orar. Fui até a varanda de casa e orei em voz alta, abrindo o coração ao Pai Celestial. Com todo o fervor, falei-lhe de meu desejo de filiar-me a Sua Igreja e pedi-lhe que tocasse o coração de minha mãe para que permitisse meu batismo.

Foi uma oração que jamais esquecerei. Logo em seguida, entrei em casa e toquei no assunto do batismo com minha mãe. Sem uma única objeção, ela anunciou: "Se for esse o seu desejo, poderá batizar-se". Meu coração encheu-se de alegria e louvor a Deus. Eu sabia sem dúvidas que Ele ouvira e respondera minha oração.

Fui batizado em 13 de fevereiro de 1993 na ilha de São Tiago, Cabo Verde. Pouco mais de um ano depois,

após muitas outras orações fervorosas, batizei dois familiares, minhas tias Edna e Ana. Em junho de 1994, alcancei uma das maiores bênçãos da minha vida ao batizar minha mãe.

Nosso Pai Celestial é cheio de amor e bondade. E sempre atende a nossas orações da maneira que sabe ser melhor para nós. □

Adilson José Horta é membro do Ramo Praia I, Distrito Praia Cabo Verde.

Depois de orar, entrei em casa e toquei no assunto do batismo com minha mãe.





Harold B. Lee

Um Grande Mestre

Breck England

O exemplo do décimo primeiro Presidente da Igreja nos ensina a buscarmos o Senhor e as escrituras para encontrarmos respostas.

Em abril de 1970, o Presidente Harold B. Lee, juntamente com o mundo todo, estava assistindo à tentativa da *Apolo 13* de retornar do espaço à Terra, após ter sido danificada por uma explosão acidental, trazendo três astronautas. "Parecia que todo o mundo estava orando para o único resultado significativo: O retorno seguro à Terra de três homens corajosos", observou o Presidente Lee, ensinando, depois, uma importante lição do evangelho. "A segurança dos três astronautas dependia agora (...) da obediência implícita (...) [a] todas as instruções dadas pelos técnicos (...), para que [a espaçonave] não errasse a entrada da atmosfera terrestre e se desviasse em milhares de quilômetros."

Sendo um grande mestre, o Presidente Lee comparou esse dramático acontecimento com a importância de darmos ouvidos e obedecermos a nosso Pai Celestial para conseguirmos voltar à Sua presença. O Presidente Lee disse: "Somente se estiverem dispostos a ouvir e a obedecer, como o fizeram os astronautas da [*Apolo 13*], é que vocês e sua família poderão ser guiados à máxima segurança encontrada nos caminhos do Senhor".¹ Essa ênfase para que sigamos o caminho estreito e apertado a fim de alcançarmos a vida eterna foi um dos temas mais importantes dos discursos do Presidente Lee. Sua grande obra na vida foi guiar as pessoas ao longo desse caminho.

Como o décimo primeiro Presidente da Igreja, o Presidente Lee serviu por apenas 17 meses — de julho de 1972 a dezembro de 1973 — mas sua influência se estendeu para muito além desse pequeno período de tempo. Ele supervisionou o início do programa geral de

Bem-Estar da Igreja, na década de 1930, serviu como membro do Quórum dos Doze Apóstolos por 31 anos, e dirigiu um imenso trabalho de correlação na década de 1960, que visava reunir todos os departamentos, auxiliares e agências da Igreja sob a direção do sacerdócio. O intuito do trabalho de correlação era fortalecer e apoiar a família e o lar em sua tarefa de atingir a meta divina da vida eterna. Em todos esses empreendimentos, tornou-se conhecido como um estudioso das escrituras e professor do evangelho.

Os ensinamentos de Harold B. Lee estão no currículo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro para o ano 2002, no terceiro livro da série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*.

OUVIR O ESPÍRITO

Harold Bingham Lee nasceu no dia 28 de março de 1899, em Clifton, Idaho, filho de Samuel Marion e Louisa Emeline Bingham Lee. Clifton era uma comunidade rural, com uma loja e uma estrada poeirenta, num vale abençoado com ar e água puros. Talvez a paz que reinava nesse lugar tenha ajudado o menino a apurar seu ouvido para a voz mansa e delicada que o guiaria por toda a vida. Ele cuidava da horta e do pomar da família, ordenhava as vacas e aprendeu a tocar piano.²

Como seu pai era bispo, o jovem Harold pôde testemunhar o programa de bem-estar da Igreja em ação. "Exatamente como agora, o bispo era responsável pela assistência aos necessitados", escreveu o Presidente Gordon B. Hinckley, um amigo de longa data. "O bispo



À esquerda: O jovem Harold aprende a dar ouvidos e obedecer à voz do Senhor. Acima: Harold B. Lee aos cinco anos (à esquerda) e aos trinta (à direita), enquanto servia como diretor de repartição pública em Salt Lake City.

Lee mantinha seu próprio armazém, que era abastecido por sua despesa particular. À noite, a família às vezes o via saindo com um saco de trigo para destino ignorado, pois o atendimento aos necessitados era estritamente confidencial.”¹

O jovem Harold aprendeu o que significava dar ouvidos à voz do Senhor, por meio de uma experiência que teve com o pai. “Eu devia ter uns dez ou onze anos de idade. (...) Enquanto ele trabalhava, tentei ocupar-me com coisas que interessam a um menino dessa idade. Por detrás da cerca, havia um barracão em péssimo estado de conservação, muito atraente para um rapazinho curioso e aventureiro. Assim, subi na cerca, mas então ouvi uma voz (...) chamando-me pelo nome e advertindo: ‘Não vá lá!’ Olhei em volta para ver quem dissera aquilo. Meu pai estava na outra extremidade do campo. Não havia ninguém à vista. Então, ainda criança, percebi que havia

peçoas que não conseguimos enxergar com os olhos físicos, pois eu definitivamente ouvira uma voz. Desde aquele dia, quando ouço ou leio histórias sobre o Profeta Joseph Smith, sei o que significa ouvir uma voz.”⁴

Essa experiência que demonstrou o cuidado e atenção que o Santo Espírito dedica a cada um de nós deixou uma forte impressão em Harold, fazendo-o sentir que o retorno seguro ao reino do Pai Celestial depende de nossa disposição em dar ouvidos e obedecer a essa voz. “Aprendi algo do que o Espírito me ensinou”, refletiu ele mais tarde, “e sei agora que (...) Israel só terá segurança se as pessoas cumprirem os mandamentos e viverem de modo a poderem desfrutar a companhia, a orientação, o consolo e a direção do Santo Espírito do Senhor.”⁵

Harold foi para a escola secundária na Oneida Academy, que era administrada pela Igreja, em Preston, Idaho, a 24 quilômetros de Clifton. Ezra Taft Benson (1899–1994), que era da cidade vizinha de Whitney e se tornou o décimo terceiro Presidente da Igreja, foi seu colega de classe. Ali, Harold tocava trombone na banda da escola. Depois de formar-se, cursou a Albion State Normal School, em Albion, Idaho, a fim de tornar-se professor. Começou a ensinar aos 17 anos e aos 18 tornou-se diretor da escola distrital de Oxford, Idaho. Aos 21, serviu na Missão dos Estados do Oeste, onde presidiu a Conferência de Denver. Enquanto trabalhava ali, conheceu Fern Lucinda Tanner, uma missionária de Salt Lake City que era “considerada pelos colegas uma moça inteligente, bonita e excelente conhecedora das escrituras”.⁶ Depois de voltar da missão, ele a cortejou, chegando a



Acima, à esquerda: A família Lee em 1941, quando Harold B. Lee foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos (a partir da esquerda): Irmã Fern Tanner Lee, as filhas Helen e Maurine, e o Élder Lee.
Acima à direita: Harold B. Lee com sua segunda esposa, Freda Joan Jensen Lee.

vender seu trombone para comprar-lhe um anel de noivado. Casaram-se no Templo de Salt Lake, em 14 de novembro de 1923. Pouco tempo depois, nasceram suas duas filhas, Maurine e Helen.

A família estabeleceu-se em Salt Lake City, onde o irmão Lee ensinava na escola e fazia trabalhos avulsos. “Eu vendia automóveis da marca Nash, no verão”, relembra ele, “e depois trabalhei no setor de secos e molhados da ZCMI, e na Bennet Gas and Oil Company.” Por fim, tornou-se vendedor da Foundation Press, uma publicadora de livros religiosos. Parou de ensinar a fim de dedicar-se à administração das vendas em todo o Oeste dos Estados Unidos.

No início da década de 1930, Harold B. Lee serviu em cargo público em Salt Lake City. Conquistou a reputação de ser um administrador eficiente e econômico, cortando despesas ao mesmo tempo em que melhorava os serviços públicos já no seu primeiro ano no cargo.⁸

TRABALHAR PARA OS SANTOS

Ao ser chamado como presidente da Estaca Pioneer de Salt Lake City, aos 31 anos de idade, o Presidente Lee tornou-se o mais jovem presidente de estaca daquela época. O ano era 1930. Uma depressão econômica mundial tinha-se iniciado, e mais de 4.800 dos 7.300 membros da estaca Pioneer solicitaram auxílio financeiro. O

Presidente Lee passou longas horas buscando a ajuda do Senhor para saber o que fazer. Atendendo à voz da inspiração, ele estabeleceu um armazém da estaca, semelhante ao armazém da ala de seu pai em Clifton. Fez mais que isso, providenciando projetos de trabalho para os desempregados, tais como cuidar de um grande jardim da estaca e construir um ginásio de esportes para a estaca.⁹

Impressionado com a liderança do Presidente Lee e tendo que enfrentar uma grave situação econômica em toda a Igreja, a Primeira Presidência pediu-lhe, certa manhã, em 1935, que liderasse um novo movimento de bem-estar que, conforme ele relembra, pudesse “colocar a Igreja em condições de cuidar de seus membros necessitados”.

Ele imediatamente voltou-se para o Senhor pedindo orientação. “Naquela manhã, dirigi-me de carro (...) para a cabeceira do City Creek Canyon, onde existia então o chamado Parque Rotary. Ali, totalmente só, ofereci uma das mais humildes orações de minha vida. (...)”

Ao ajoelhar-me, minha súplica foi: ‘Que tipo de organização devemos criar a fim de cumprir a designação da Presidência?’ E naquela gloriosa manhã, recebi uma das mais celestiais manifestações do poder do sacerdócio de Deus. Era como se algo me dissesse: ‘Não há necessidade de nenhuma nova organização para cuidar dos necessitados entre seu povo. Tudo que é preciso



é pôr o sacerdócio de Deus para funcionar. Não há necessidade de substituto algum’.”¹⁰

Em pouco tempo, estabeleceram-se fazendas da estaca e construíram-se armazéns e fábricas, e os membros necessitados da Igreja foram colocados para trabalhar sob a direção do sacerdócio — tudo isso como resultado da compreensão de um comunicado do Espírito para Harold B. Lee.

TESTEMUNHA DE CRISTO

Em 6 de abril de 1941, depois de dirigir o programa de bem-estar por seis anos, Harold B. Lee foi chamado

No alto: O Armazém do Bispo das Estacas Pioneer e Salt Lake, por volta de 1933. Harold B. Lee servia como presidente da Estaca Pioneer. **Inserção:** O Élder Lee (à esquerda) visita a Beehive Clothing Mills com o Presidente da Igreja George Albert Smith; o Élder Marion G. Romney, Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos; e outros em 1949. **Abaixo:** Harold B. Lee estabelece um armazém da estaca nos moldes do armazém da ala de seu pai.

como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Referindo-se aos “profundos discursos sobre o evangelho” que ele proferiu como Apóstolo, sua filha Helen relembra que ele “não fazia volteios, era muito direto. A obediência e as escrituras eram suas marcas características. Ele era de uma transparência impressionante, permitindo que olhássemos no fundo de seu coração e víssemos quais eram os sentimentos que ali se encontravam. Ele compartilhava sua própria vida. Seus discursos eram uma bela combinação de escrituras e histórias para ilustrar o que ele dizia. Nunca falava sobre coisas insignificantes”.¹¹

Ele encontrava nas escrituras a fonte necessária para guiar outras pessoas. “Tudo que ensinamos nesta Igreja”, disse ele, “deve basear-se nas escrituras. (...) Devemos escolher nosso texto nas escrituras. Se quisermos julgar a veracidade de algo, devemos medi-la usando as quatro obras padrão, independentemente de quem seja o autor.”¹²





Durante vários anos, como Apóstolo, o Élder Lee reuniu-se com os missionários recém-chamados na sala superior do Templo de Salt Lake para responder suas dúvidas. Milhares lembram-se dessas reuniões e do uso que ele fazia das escrituras. No final dessas sessões, ele costumava dizer: "Quero que observem que todas as respostas que dei foram tiradas das escrituras. Eu jamais ousaria tentar responder suas dúvidas usando qualquer outra fonte além das escrituras ou as declarações de um Presidente da Igreja".¹³

LIDERAR A FAMÍLIA

No lar, Harold B. Lee vivia de acordo com o conselho pelo qual ficou conhecido anos mais tarde: "O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes do nosso próprio lar".¹⁴ Quando suas filhas faziam perguntas a respeito do evangelho, ele respondia: "Peguem suas escrituras, minhas filhas, e vejamos o que o Senhor nos diz a esse respeito". Ele as ensinava diretamente das escrituras.

No alto: Membros do Quórum dos Doze Apóstolos em 1942: Harold B. Lee, Sylvester Q. Cannon, Albert E. Bowen, Charles A. Callis, Joseph F. Merrill, John A. Widtsoe, Richard R. Lyman, Steven L. Richards, Joseph Fielding Smith, George F. Richards e Rudger Clawson. Ausente: George Albert Smith. Inserção: Em 1965 (a partir da esquerda): Gordon B. Hinckley, Delbert L. Stapley, Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, Thomas S. Monson, Spencer W. Kimball, Harold B. Lee, Joseph Fielding Smith, Marion G. Romney, Richard L. Evans, LeGrand Richards e Howard W. Hunter.

A filha Helen Lee Goates relembra: "Compreendi, mais tarde, que ele nos estava (...) dando uma maravilhosa oportunidade de aprendermos importantes lições. Ao fazê-lo, ele nos ensinava que as escrituras eram a primeira coisa que devíamos consultar para encontrar respostas".¹⁵

A respeito das orações familiares, Helen recorda:

"Nosso costume de todas as noites começava com os quatro ajoelhados em oração, na sala de estar. Depois, papai tomava cada uma de nós nos braços e levava-nos para a cama, para que não tivéssemos que caminhar pisando no chão frio."¹⁶

Em grande parte, a serenidade do lar da família Lee devia-se à dedicação de Fern Tanner Lee. A filha Helen lembra: "Meu pai era muito ativo; um homem que tomava decisões. Minha mãe achava que ela devia manter a paz. Ele era uma personalidade pública, de modo que ela criou um local de refúgio de todas essas coisas em nosso lar. Ali, ele encontrava paz e descanso das preocupações. Havia amor e tranquilidade em casa, em grande parte por causa da influência de minha mãe. Ela era muito espiritual e tinha grande capacidade de fazer amizades e expressar calor humano, amor e tranquilidade". Mas havia muita diversão também. "Meu pai tocava marchas militares no piano. Nós, as crianças, marchávamos pela sala, enquanto ele tocava 'Midnight Fire Alarm', e víamos o piano sacudir com o entusiasmo com que ele tocava."¹⁷

FORTALECER O SACERDÓCIO

Na década de 1960, o Presidente David O. McKay instruiu o Élder Lee a efetuar uma grande "correlação" de todos os programas da Igreja em torno dos princípios simples da obediência a Deus e da santidade do lar e da família. O trabalho de correlação influenciou a vida de todos os membros da Igreja e preparou a Igreja para seu rápido crescimento no mundo inteiro e os crescentes ataques contra a vida familiar — dois dos maiores problemas que a Igreja enfrenta em nossos dias. "Falando em termos gerais", observou o Élder Lee, "correlação significa (...) dar ao sacerdócio de Deus a importância que Ele recomendou — considerá-lo o centro e a essência da Igreja e reino de Deus — e garantir que os lares santos dos últimos dias também tenham lugar no plano divino de salvação das almas."¹⁸

O programa de correlação liderado pelo Élder Lee deu origem a um novo programa de ensino familiar do sacerdócio, um novo currículo centralizado nas escrituras, uma supervisão mais de perto dos programas dos jovens



O Presidente Lee, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, na conferência geral com o Presidente da Igreja Joseph Fielding Smith (no centro) e o Presidente N. Eldon Tanner, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência (à esquerda).

pelo sacerdócio e novas revistas da Igreja sob a direção de autoridades gerais do sacerdócio. Os quóruns do sacerdócio e as auxiliares da Igreja foram instruídos a concentrarem-se no fortalecimento das pessoas e famílias da Igreja. Em 1965, os lares foram fortalecidos por um renovado programa de noite familiar, que fora estabelecido pela primeira vez em 1915.

APRENDER COM AS PROVAÇÕES

O Élder Lee realizou esse trabalho monumental numa época de grande sofrimento pessoal. Sua própria família sofreu um grande choque com a morte de sua esposa, ocorrida em setembro de 1962. Poucos anos depois, enquanto ele estava cumprindo uma designação no Pacífico, sua filha Maurine morreu subitamente aos quarenta anos de idade. Em seu discurso na conferência geral, após a morte de sua filha, ele disse: "Com o passar dos anos, começo a compreender em parte como o Mestre deve ter-se sentido no [Getsêmani]. Na solidão de um hotel distante, a 4.000 quilômetros da família, vocês também podem vir um dia a clamar do fundo da alma (...) : 'Oh, meu amado Deus, não permitas que ela morra! Preciso dela, sua família precisa dela'". Mas não era essa a vontade de Deus, e o Élder Lee refletiu: "Deus nos concede o que precisamos para aprendermos a obedecer à Sua vontade, mesmo, se necessário, por meio de nosso sofrimento".¹⁹

Essas provações fizeram com que o Élder Harold B. Lee se aproximasse muito mais do Senhor. "Não tenham medo dos testes e provações da vida", ensinou ele numa conferência de área em Munique, Alemanha, anos depois. "Muitas vezes, quando estamos passando pelos testes mais difíceis, sentimos-nos mais próximos de Deus do que



A Primeira Presidência em 1972: Presidente N. Eldon Tanner, Primeiro Conselheiro; Presidente Harold B. Lee; e Presidente Marion G. Romney, Segundo Conselheiro.

jamais imaginamos ser possível.”²⁰ No dia 17 de junho de 1963, o Élder Lee casou-se com Freda Joan Jensen.

TESTIFICAR COMO PRESIDENTE DA IGREJA

Em 1970, o Élder Harold B. Lee tornou-se Primeiro Conselheiro do Presidente Joseph Fielding Smith, e em 7 de julho de 1972, tornou-se Presidente da Igreja. Quando lhe perguntaram qual seria sua mensagem para a Igreja, como Presidente, ele respondeu de modo bem típico: “Guardem os mandamentos de Deus, pois nisso reside a segurança da Igreja e dos santos. (. . .) Não há nenhuma mensagem mais contundente ou relevante que eu poderia dar-lhes hoje”.²¹

Em seu trabalho de correlação e depois como Presidente da Igreja, ele ensinou que todo esforço efetuado

na Igreja obrigatoriamente ajuda a levar a efeito a “vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) Precisamos “manter os olhos sempre fixos nessa meta”, disse ele.²² Para esse propósito, ele deu enorme ênfase ao trabalho missionário do sacerdócio em todo o mundo. “O Evangelho de Jesus Cristo não se restringe a um continente ou parte da Terra”, disse ele. “O evangelho destina-se a toda alma que vive na Terra. Todos são filhos de Deus.”²³

O Presidente Lee levava a sério e de modo muito pessoal a meta de levar a luz do evangelho a todas as pessoas. Marjorie Pay Hinckley, esposa do Presidente Gordon B. Hinckley, relembra uma ocasião em que ela e o marido estavam com o Presidente e a irmã Lee, na Inglaterra: “A agenda do dia fora bastante cheia: duas sessões de uma conferência e um serão à noite. Quando voltamos ao

hotel, por volta das 21h30, estávamos exaustos e com fome, e fomos ao restaurante do hotel para comer algo. O dia chegara ao fim, e podíamos relaxar. Pelo menos era o que eu achava. Logo em seguida, lá estava a garçonete com lápis em punho, a postos para anotar nosso pedido. O Presidente Lee olhou para ela e disse: 'A que igreja você pertence?' O dia ainda não acabara para ele. Ele acabara de embarcar num esforço missionário. Antes do fim da refeição, ele conseguira todas as informações sobre aquela jovem. Ela perdera o marido e estava solitária e assustada. Ela comprometera-se a receber os missionários e aprender mais. Foi maravilhoso ver o presidente da Igreja pôr em prática o que pregara o dia inteiro".²⁴

Como Presidente da Igreja, o Presidente Lee levou sua mensagem e testemunho do Senhor Jesus Cristo a diversos continentes, viajando milhares de quilômetros até a Inglaterra, Europa, México e Oriente Médio. Ele presidiu as primeiras conferências de área na Cidade do México e Munique, Alemanha. Visitou Jerusalém e ficou maravilhado por poder caminhar nos lugares por onde andou o Salvador. "Em 1972, caminhamos juntos pela Terra Santa, (...) lembra o Presidente Hinckley. "Naquele sagrado momento, quando o luar atravessava as folhas das oliveiras [numa reunião no Jardim do Sepulcro], aquele homem que apoiamos como profeta expressou seu humilde e sereno testemunho. Sentimos um pouco do céu e vimos naquela noite o Presidente Harold B. Lee como um homem verdadeiramente humilde, tendo fé como a de uma criança, erguendo-se na estatura de um profeta ao prestar testemunho da vívida realidade do Senhor Jesus Cristo."²⁵

Após apenas 538 dias como Presidente da Igreja, o Presidente Lee morreu de um ataque cardíaco súbito, aos 74 anos de idade. Sua morte deixou aturdidos os santos dos últimos dias, que esperavam que ele desfrutasse uma longa administração. Muitos, como o Presidente Boyd K. Packer, que hoje é Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, ficaram inconformados com a morte do



Em 2002 os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque e as irmãs da Sociedade de Socorro estudarão os ensinamentos do Presidente Harold B. Lee.

Presidente Lee: "Confesso que passei noites em claro, orando, ponderando e me perguntando: 'por quê?' Eu pensa-

va: Por que, quando mais precisávamos do Presidente Lee, que conhecia e falava mais sobre os programas da Igreja do que qualquer outra pessoa, ele foi tirado de nosso convívio? Mas imediatamente senti paz. Não havia motivos para questionar, o Senhor estava no comando".²⁶

A vida do Presidente Lee foi constantemente marcada pela busca e cumprimento da voz do Senhor Jesus Cristo. Como profeta do Senhor, ele pediu aos santos e a todos que fizessem o mesmo — que seguissem as instruções do Senhor, tal como os astronautas da danificada *Apolo 13* seguiram as instruções dos controladores de voo.

Todas as famílias de santos dos últimos dias serão abençoadas se ponderarem os princípios e doutrinas do evangelho apresentados no novo guia de estudo pessoal *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*. Usando as escrituras como padrão, aquele profeta de Deus ensinou com vigor "o plano maravilhosamente concebido do qual depende, quando seguido, a salvação de todas as almas".²⁷ □

Breck England é membro da Ala Canyon Park, Estaca Bountiful Utah Central.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 2.
2. Ver L. Brent Goates, *Harold B. Lee: Prophet and Seer*, 1985, pp. 37, 46.
3. Citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. xiv.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 47.
5. Conference Report, abril de 1943, p. 129.
6. Gordon B. Hinckley, citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. xv.
7. Citado em Goates, *Harold B. Lee*, p. 86.
8. Ver Goates, *Harold B. Lee*, pp. 106–114.
9. Ver Goates, *Harold B. Lee*, pp. 97–102.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, pp. 165–166.



11. Entrevista com Helen Lee Goates, Salt Lake City, Utah, 9 de dezembro de 1998.

12. "Using the Scriptures in Our Church Assignments" (Usar as Escrituras em Nossas Designações na Igreja), *Improvement Era*, janeiro de 1969, p. 13.

13. *The Teachings of Harold B. Lee*, org. por Clyde J. Williams (1996), pp. 153–154.

14. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 134.

15. Citado em Goates, *Harold B. Lee*, p. 122.

16. Citado em Goates, *Harold B. Lee*, p. 117.

17. Entrevista com Helen Lee Goates.

18. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 149.

19. Conference Report, outubro de 1965, pp. 130–131.

20. Conference Report, Conferência de Área de Munique, Alemanha, 1973, p. 114.

21. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 35.

22. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 564.

23. Citado em J. M. Heslop, "Presidente Harold B. Lee: Directs Church; Led by the Spirit", *Church News*, 15 de julho de 1972, p. 4.

24. Citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 153.

25. Citado em Goates, *Harold B. Lee*, p. 601.

26. "That All May Be Edified", 1982, p. 130.

27. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 2.

Aprender a Conversar com Deus

"A coisa mais importante que podemos fazer é aprender a falar com Deus. Conversem com Ele como conversariam com seu pai terreno, pois Ele é seu Pai e quer que vocês falem com Ele. Ele deseja que vocês aguçem os ouvidos para ouvir quando Ele lhes transmitir as impressões do Espírito mostrando-lhes o que fazer. Se vocês aprenderem a dar ouvidos às idéias que chegarem repentinamente à sua mente, descobrirão coisas que virão no exato momento em que precisarem. Se treinarem os ouvidos para escutar esses sussurros, aprenderão a andar pela luz do espírito de revelação."

— Presidente Harold B. Lee (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 55.)

O HOMEM DOS M

Ele era perfeito, exceto por suas atitudes e maus hábitos. Eu sabia que poderia modificá-lo, se ele me desse uma chance.

Lara Bangerter

ILUSTRAÇÃO DE ROGER MOTZKUS

Steve era alto, bonito, 17 anos e cursava o último ano do ensino médio. Eu era dois anos mais nova e achava que estava loucamente apaixonada por ele. Steve também gostava de mim, e eu achava isso maravilhoso. Não namoramos porque eu não tinha idade suficiente; também não freqüentávamos a mesma escola. Mas ele me ligava sempre e nos encontrávamos nos bailes da estaca duas vezes por mês. Eu imaginava um romance que duraria para sempre.

Steve não era muito assíduo na Igreja, mas eu tinha certeza de que poderia ajudá-lo a mudar. Orei para que o Pai Celestial me inspirasse, mostrando-me como ajudar Steve a tornar-se ativo na Igreja. Mas o que eu mais pedia a Deus era que as coisas dessem certo entre nós.

Eu o imaginava servindo como missionário enquanto eu terminava o segundo grau; sonhava que escreveria regularmente a ele e tudo seria tão romântico. Imaginava o dia de sua volta, surpreendendo-me com flores. Estaríamos tão apaixonados! Ele estaria pronto para



OS MEUS SONHOS

ingressar na faculdade e ter sucesso na vida. Casaríamos no templo. A vida seria um êxtase. Eu desejava isso mais do que qualquer outra coisa no mundo.

Depois de três meses vivendo essa fantasia romântica, Steve apareceu num baile cheirando a bebida. Isso não tinha nada a ver com o meu sonho. Ele disse que eu não o entendia. Os telefonemas cessaram.

Tudo o que pude fazer foi chorar e orar. Fiz muito tanto de uma coisa como de outra. Orei durante meses para que o Pai Celestial inspirasse Steve a dar-me outra chance. *Serei mais tolerante, pensei. Serei mais compreensiva. Com a minha ajuda, ele vai mudar.*

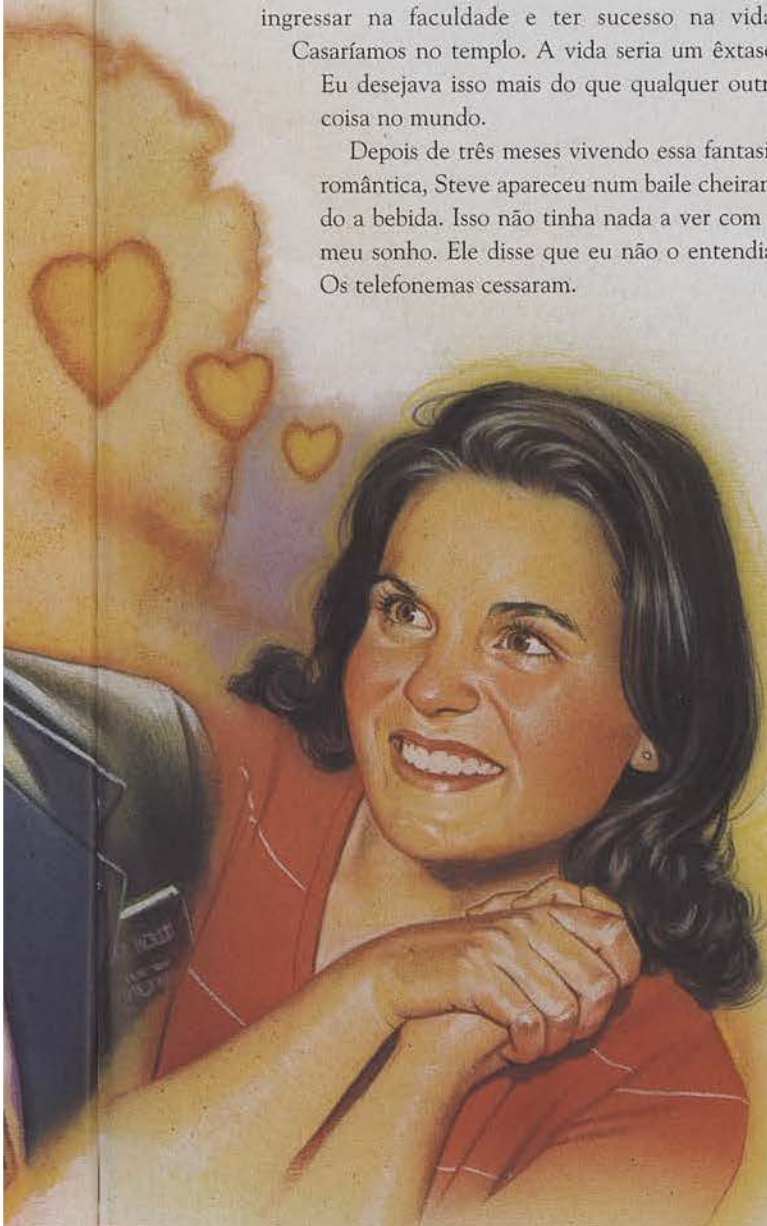
Ninguém é perfeito, disse eu a mim mesma. *Ele só precisa de mais tempo para amadurecer.* Em minhas orações, eu implorava e exigia. Não me esforcei para ouvir o Espírito e entender a vontade do Pai Celestial.

Felizmente, Steve nunca mais mostrou interesse por mim novamente. Algum tempo depois, quando ainda estava cursando o segundo grau, ouvi dizer que a namorada de Steve estava grávida. Eles se casaram, mas estão divorciados hoje. Lamento muito por ele, mas sou grata por minhas orações, aos 15 anos, não terem sido respondidas do jeito que eu gostaria. Sou grata por minha vida ter tomado o rumo que tomou — sem ele.

Mais tarde, servi como missionária e formei-me na faculdade. Casei-me no templo com um ex-missionário cem vezes mais maravilhoso do que os homens que imaginei em meus sonhos de adolescente. Ao contrário de Steve e dos outros rapazes que namorei, meu marido não precisou mudar em nada a sua vida para fazer-me feliz. Ele o fez com a sua própria maneira de ser.

Hoje, agradeço ao Pai Celestial pelo que pensei ter sido orações não respondidas. Com 15 anos, pensei que estivesse pedindo uma coisa boa. Agora, tenho mais experiência. Sou tão grata por ter um Pai Celestial amoroso que sabia o que era melhor para mim e não respondeu àquelas orações do jeito que eu queria, mesmo que isso me entristecesse na ocasião. Ele realizou meus sonhos de um modo muito mais grandioso do que havia imaginado. □

Lara Bangerter é membro da Primeira Ala de Garden, Estaca Pleasant Grove Utah.



Como Utilizar A Liahona de Fevereiro de 2002

IDÉIAS PARA DISCUSSÃO

■ “Vencer os Golias de Nossa Vida”, página 2: O Presidente Gordon B. Hinckley adverte-nos a respeito dos Golias de nossa vida — os males do mundo que nos tentam derrubar e destruir. Que armas você pode usar para vencê-los?

■ “Estudar e Ensinar o Velho Testamento”, página 10: O Élder Henry B. Eyring sugere que leiamos atentamente 2 Néfi 25–33 a fim de prepararmos-nos para estudar a respeito dele e ensinar o Velho Testamento. Como você usará suas quatro sugestões para tirar melhor proveito de seu estudo do Velho Testamento?

■ “Mais que Palavras”, página 28: Ao ouvir as orações sacramentais, você presta atenção às palavras? Presta também atenção ao espírito suave que prevalece durante essa ordenança sagrada? Você pondera sobre o propósito do sacramento?

■ “Fazer uma Nova Amizade”, página A10: O que você pode fazer para fortalecer sua amizade pelas pessoas de sua família?

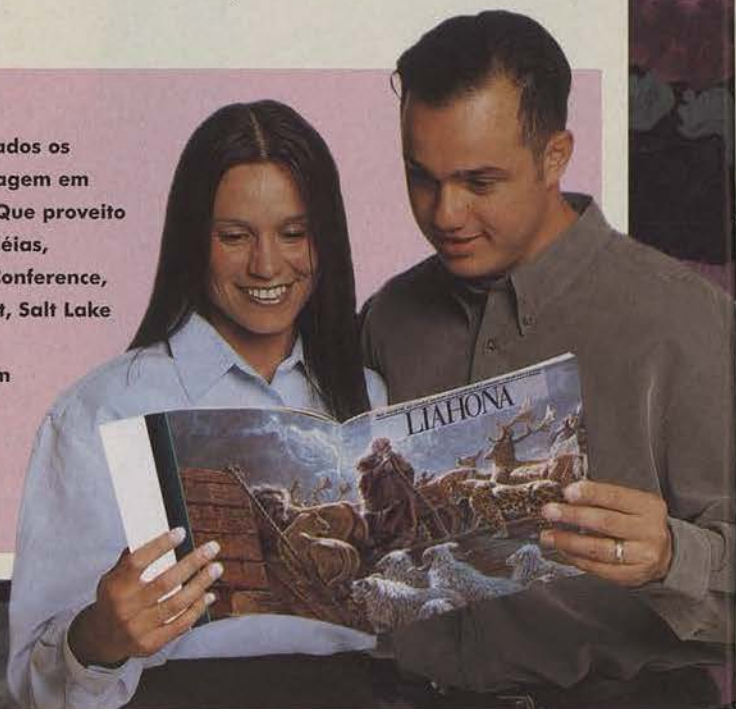
TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade	30
Amizade	A10
Bênçãos patriarcais	30
Conversão	30
Coragem	2
Criação	A8
Cura	A12, A14
Deficiências	28, 30
Ensino Familiar	6
Ensino	10, 48
Estudo das escrituras	10, 18, 36
Exemplo	25
Fé	30
Histórias do Novo Testamento	A12, A14
Honestidade	A16
Jesus Cristo	A8, A12, A14
Natureza divina	24
Noite familiar	48
Padrões	25, 46
Pornografia	2
Primária	A4, A6
Professoras visitantes	18, 24
Profetas	7, 18, 36
Relacionamentos familiares	A4, A10
Sacerdócio	36
Sacramento	28
Sociedade de Socorro	18, 36
Templos e ordenanças do templo	A2, A4, A6
Tentação	2
Trabalho missionário	25, 30
Velho Testamento	7, 10, A8

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE CRAIG DIMOND

BÊNÇÃOS DA CONFERÊNCIA

No último número de *A Liahona* foram publicados os discursos da conferência geral. Alguma mensagem em particular teve grande impacto na sua vida? Que proveito você tirou da conferência geral? Envie suas idéias, histórias e experiências para Blessings from Conference, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixem de informar o nome completo, endereço, idade, número do telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).





A Saída do Jardim do Éden, de Joseph Brickey

"Pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado." (Gênesis 3:23)



22982 059

